

VOZES DO POVO

Relatório da Pesquisa Comparativa

A Opinião Pública na Guiné-Bissau
e Outros Países Africanos

Miguel Carter, PhD

Financiado por



Implementado por



Pesquisa Realizada com Informações Disponibilizadas pelo



Coordenação da Pesquisa e Autor do Relatório
Miguel Carter, PhD

Apoio Técnico
Mário Costa

Agradecimento Especial
Carolyn Logan e Matthias Kroenke, Afrobarometer
Carlos Cardoso, CESAC

Citação

Carter, Miguel. *Relatório de pesquisa comparativa. A opinião pública na Guiné-Bissau e outros países africanos*. Bissau: DEMOS, 2020

Esclarecimento

O conteúdo desta apresentação é da exclusiva responsabilidade do autor e não pode de forma alguma ser tomado como opinião da União Europeia.

Índice

| | |
|--|----|
| Sumário Executivo | 1 |
| A Pesquisa | 3 |
| Destaques | 6 |
| <i>Situação do país e condições de vida</i> | 6 |
| <i>Participação pública</i> | 10 |
| <i>Política, liberdade e democracia</i> | 15 |
| <i>Estado de Direito, abuso de poder e conflitos políticos</i> | 19 |
| <i>Atuação governamental e elites políticas</i> | 23 |
| <i>Relações sociais, confiança e migração</i> | 27 |
| Anexos | |
| A. Questionário da pesquisa comparativa | |
| B. Seleção de tabelas da pesquisa comparativa | |
| C. Resultados completos da pesquisa comparativa (em Excel) | |

Sumário Executivo

Este estudo é o primeiro a posicionar a Guiné-Bissau na constelação de pesquisas de opinião pública a nível regional. A comparação com a vida social e política das nações vizinhas permite fazer uma leitura original das tendências em curso neste pequeno país da África Ocidental.

A investigação comparativa da opinião pública permite traçar paralelos e observar diferenças entre os países. As informações geradas por este instrumento científico servem para enriquecer o diagnóstico da realidade, formular argumentos, elaborar políticas, e desenhar estratégias para a promoção do desenvolvimento e da democracia.

Esta pesquisa integra os resultados de dois inquéritos de opinião pública: o projeto Vozes do Povo da Guiné-Bissau, impulsionada por DEMOS, e o Afrobarometer. A sondagem Vozes do Povo foi produzida em 2018, enquanto a base de dados do Afrobarometer inclui os resultados das pesquisas realizadas em 17 países africanos, principalmente entre 2014 e 2018. Entre os países africanos incluídos nesta investigação, estão todas as nações que integram a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com exceção de Angola, que não teve ainda uma sondagem do Afrobarometer.

O questionário da pesquisa compreende uma ampla variedade de assuntos, tratados em 193 perguntas de igual conteúdo, aplicadas em 18 sondagens do Afrobarometer e Vozes do Povo. A *data set* criado para desenvolver a investigação processou um grande volume de estatísticas, com quase 4,7 milhões de dados.

Um primeiro exame da informação produzida permite salientar vários pontos. Entre os 15 países que integram a CEDEAO, a Guiné-Bissau destaca-se pelo grande receio da população com os rumos do país e pela percepção geral de desvio na sua condução. Nenhum dos outros países exprime os níveis de descontentamento, baixas condições de vida, e clima de insegurança pessoal retratados pelo povo guineense.

Junto com a Serra Leoa, a Guiné-Bissau destaca-se na região pelo alto nível de identificação partidária e participação eleitoral. Ao mesmo tempo, os guineenses exibem uma forte relutância a engajar-se em modalidades de participação cívica que envolvam um ato de reclamação direta às autoridades governamentais. Comparado com cidadãos doutros países, entre os guineenses há uma aversão maior a apresentar uma petição em grupo às autoridades, denunciar um problema nos meios de comunicação, pedir ajuda ao governo, ou participar de um ato de protesto. A escassa presença do Estado na sociedade guineense e o descrédito das suas instituições explica parte desta inércia. É difícil articular a demanda social quando se desconfia da capacidade de resposta do Estado.

Ainda assim, comparado com os países da região, um segmento significativo da população da Guiné-Bissau acompanha as notícias e dialoga sobre assuntos políticos. Isto dá-se num contexto de pouca familiaridade com a palavra “democracia”. Contudo, diante situações concretas, percebe-se uma forte rejeição a formas autocráticas de governo, e uma disposição a apoiar valores democráticos relacionados com a liberdade de expressão e a eleição dos governantes. No entanto, a pesquisa

revela que a rejeição do autoritarismo na Guiné-Bissau é mais forte do que a adesão às normas democráticas. Esta insuficiência, segundo a comparação regional, está entrelaçada com a falta de formação cívica e acesso a conhecimentos elementares sobre a democracia.

Na Guiné-Bissau há muita frustração com o funcionamento da Justiça, sobretudo pelo trato desigual das pessoas perante a lei. Todavia, um terço da população guineense teria poucos reparos a fazer ao abuso do poder presidencial, uma proporção maior àquilo que é observado nos países vizinhos.

A instabilidade crónica da vida política vê-se refletida na forte preocupação da sociedade guineense com o abuso de poder e o risco de conflitos violentos. Não há um país na África Ocidental que demonstre o nível de inquietação por estes assuntos detectado na Guiné-Bissau.

O governo deste país aparece com o pior ranking na avaliação da sua gestão pública. A exasperação popular está intimamente relacionada com percepção de fracasso e desvio político. Na CEDEAO, não há um país que pense que seus líderes políticos colocam seus interesses pessoais acima das necessidades do povo, numa proporção tão elevada quanto aquela que existe na Guiné-Bissau.

Em quase toda a África Ocidental, há uma surpreendente capacidade de convivência social entre pessoas de religiões e grupos étnicos distintos, e uma alta aceitação dos imigrantes e trabalhadores estrangeiros. A Guiné-Bissau tem um perfil mais baixo no acolhimento dos forasteiros, mas está entre os países mais tolerantes em relação à homossexualidade. Ela exhibe traços menores de confiança social, mas é bastante favorável à igualdade de gênero. Na região, a Guiné-Bissau e Cabo Verde destacam-se por ter uma proporção alta da população com vontade de emigrar.

Todas estas e outras informações estão sintetizadas em 47 gráficos apresentados neste relatório. Os anexos incluem o questionário de pesquisa, uma seleção de 68 tabelas mostrando os principais destaques, e uma planilha Excel com o resultado completo desta investigação.

A análise comparativa permite sublinhar e contextualizar vários aspetos da realidade social e política da Guiné-Bissau. Há na opinião pública guineense muitos elementos de consistência que merecem atenção. Em particular, o estudo evidencia a notável frustração do povo com o comportamento das elites políticas. A instabilidade crónica do regime provoca temores no seio popular e irritação com os prejuízos que isto ocasiona para o desenvolvimento do país. A reflexão sobre a Guiné-Bissau deve assimilar esta aflição popular e promover saídas criativas. Tudo isto, num esforço de deslanchar processos que possam atenuar a crise política e traçar novos rumos.

A Pesquisa

Este relatório integra os resultados da primeira pesquisa de opinião pública na Guiné-Bissau, Vozes do Povo, com as sondagens efetuadas em 17 países da África pela principal entidade pan-africana de estudos de opinião pública.

A investigação inclui dados sobre os 15 países que integram a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO): Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Côte d'Ivoire, Gambia, Ghana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

A comparação também abarca dois outros Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP): Moçambique e São Tomé e Príncipe; e finalmente um país da África Austral, Malawi.¹

Fonte de Dados. Para desenvolver esta pesquisa foram utilizadas duas bases de dados completas do Afrobarometer, produzidas nos inquéritos das rondas 6 e 7 em diversos países africanos, entre 2014 e 2018. Esta informação foi fornecida pelo Afrobarometer, respondendo a um pedido efetuado por DEMOS. Este intercâmbio propiciou um diálogo proveitoso com a direção desta entidade sobre a pesquisa efetuada na Guiné-Bissau. Junto com as bases de dados das rondas 6 e 7, o Afrobarometer facilitou uma cópia do seu livro de códigos para cada ronda. Os resultados complementares das rondas 4 e 5 foram obtidos na página de Internet do Afrobarometer.²

Processamento de Dados. O volume de dados com os quais se teve que trabalhar nesta pesquisa foi enorme. Só na ronda 7, a base de dados do Afrobarometer compreendia os resultados dos inquéritos feitos a 45.825 pessoas. Para processar esta quantidade de estatísticas e preparar a *data set* da pesquisa foram dados os seguintes passos:

1. Foram selecionados 17 países africanos, priorizando as nações que integram a CEDEAO e o PALOP.
2. Foram identificadas 193 perguntas de igual conteúdo, utilizadas pelo Afrobarometer e Vozes do Povo. Desse total, 75% das perguntas foram da ronda 7; 20% da ronda 6; 2% da ronda 5; e 3% da ronda 4.
3. Foram tornados compatíveis os códigos de resposta do Afrobarometer e Vozes do Povo, priorizando os códigos utilizados na base de dados Vozes do Povo – inspirados no questionário da ronda 6 do Afrobarometer.

No total se trabalhou com 83.817 casos entre as quatro rondas do Afrobarometer e o inquérito Vozes do Povo. Somando todos os casos, as perguntas utilizadas, e as estatísticas produzidas, o estudo envolveu quase 4,7 milhões de cifras (ou *data points*). A tabela que se segue oferece uma síntese da informação utilizada nesta pesquisa.

¹ Angola é o único integrante dos PALOP que realizou seu primeiro inquérito do Afrobarometer no final de 2019. Este *data set* só foi disponibilizado após a conclusão do nosso estudo.

² Veja: www.afrobarometer.org

| Pesquisa Comparativa de Opinião Pública | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|--------|
| | | | | | Total |
| Questionário do Afrobarometer | Ronda 4 | Ronda 5 | Ronda 6 | Ronda 7 | |
| Países tratados (inclui Guiné-Bissau) | 11 | 16 | 17 | 18 | |
| Número de perguntas utilizadas | 7 | 4 | 38 | 144 | 193 |
| Total de casos (pessoas entrevistadas) | 10.297 | 23.982 | 25.168 | 24.370 | 83.817 |

Esta pesquisa foi desenhada e coordenada por Miguel Carter, e realizada com o apoio técnico de Mario Costa, no levantamento estatístico. A revisão e apresentação final das informações incluídas nos anexos B e C deste relatório, foi preparada por Carter.

Calendário das Rondas de Pesquisa do Afrobarometer. O quadro abaixo mostra os anos em que foram feitas as sondagens por país nas últimas quatro rondas do Afrobarometer. O inquérito Vozes do Povo, pode-se ver, foi conduzido no período em que se efetuou a ronda 7 do Afrobarometer.

| Calendário das Pesquisas do Afrobarometer e Vozes do Povo | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|
| Países | Ronda 4 | Ronda 5 | Ronda 6 | Ronda 7 |
| CEDEAO | | | | |
| Guiné-Bissau (<i>Vozes do Povo</i>) | ... | ... | ... | 2018 |
| Benin | 2008 | 2011 | 2014 | 2017 |
| Burkina Faso | 2008 | 2012 | 2015 | 2017 |
| Cabo Verde | 2008 | 2011 | 2014 | 2017 |
| Cote d'Ivoire | | 2013 | 2014 | 2017 |
| Gambia | ... | ... | ... | 2018 |
| Ghana | 2008 | 2012 | 2014 | 2017 |
| Guinea | ... | 2013 | 2015 | 2017 |
| Libéria | 2008 | 2012 | 2015 | 2018 |
| Mali | 2008 | 2013 | 2014 | 2017 |
| Níger | ... | 2013 | 2015 | 2018 |
| Nigéria | 2008 | 2013 | 2015 | 2017 |
| Senegal | 2008 | 2013 | 2014 | 2017 |
| Serra Leoa | ... | 2012 | 2015 | 2018 |
| Togo | ... | 2012 | 2014 | 2017 |
| Não CEDEAO | | | | |
| Malawi | 2008 | 2012 | 2014 | 2017 |
| Moçambique | 2008 | 2012 | 2015 | 2018 |
| São Tomé e Príncipe | ... | ... | 2015 | 2018 |

O nível de confiança de todas as sondagens realizadas é de 95%, com margens de erro que oscilam entre 2 e 3%. As cores utilizadas neste quadro para distinguir cada ronda são as mesmas que aparecem no Anexo C deste relatório, na aba de cada planilha Excel, junto com a numeração da pergunta do questionário.

Questionário. O Anexo A inclui as 193 perguntas partilhadas pelo Afrobarometer e Vozes do Povo, organizadas com base na sequência de perguntas e dos códigos utilizados nesta última sondagem. O conteúdo desta pesquisa compreende uma ampla variedade de assuntos relacionados com a:

- Situação do país e condições de vida
- Acesso às notícias e deliberação pública
- Valores políticos
- Participação social e política
- Autoritarismo, democracia e justiça
- Opiniões e percepções políticas
- Confiança e corrupção institucional
- Problemas do país e avaliação das autoridades
- Gestão pública e governo local
- Valores sociais
- Cooperação internacional e meio ambiente
- Identidades étnicas, tolerância social e partidos políticos
- Bens de consumo e habitação
- Emprego e educação
- Religião

A abrangência deste questionário, aplicado em 18 países africanos, permitiu-nos criar um estudo inédito. Comparar as percepções, atitudes e orientações populares nestes países, possibilita uma análise que se reveste de grande importância para refletir sobre o passado, presente e futuro da Guiné-Bissau.

Destaques

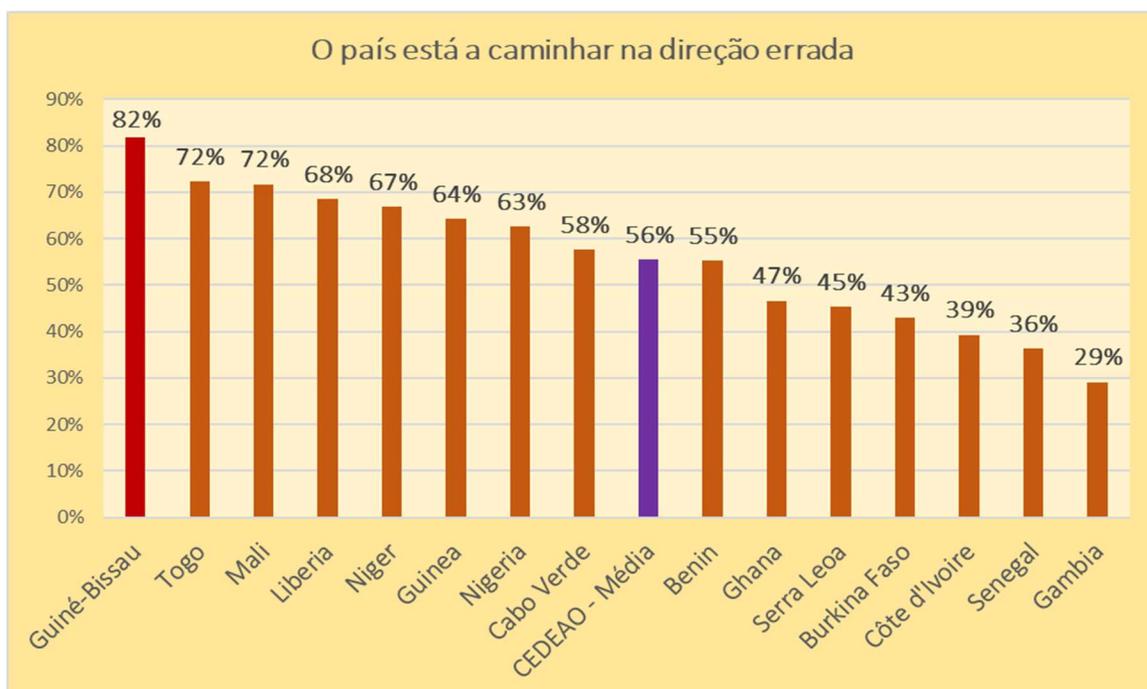
O estudo comparativo da opinião pública permite traçar paralelos e observar diferenças entre os países. As informações geradas por este instrumento científico servem para enriquecer o diagnóstico da realidade, formular argumentos, elaborar políticas, e desenhar melhores estratégias de intervenção.

Vista no contexto das nações da África Ocidental, agrupadas na Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a Guiné-Bissau apresenta várias particularidades que merecem atenção. Esta seção sintetiza os principais resultados da pesquisa comparativa, apresentando uma série de quadros que ilustram essas particularidades. Em conjunto, as 47 representações aqui exibidas possibilitam a construção duma narrativa analítica em torno dos grandes desafios - e o potencial local disponível - para a promoção do desenvolvimento e da democracia neste pequeno país.

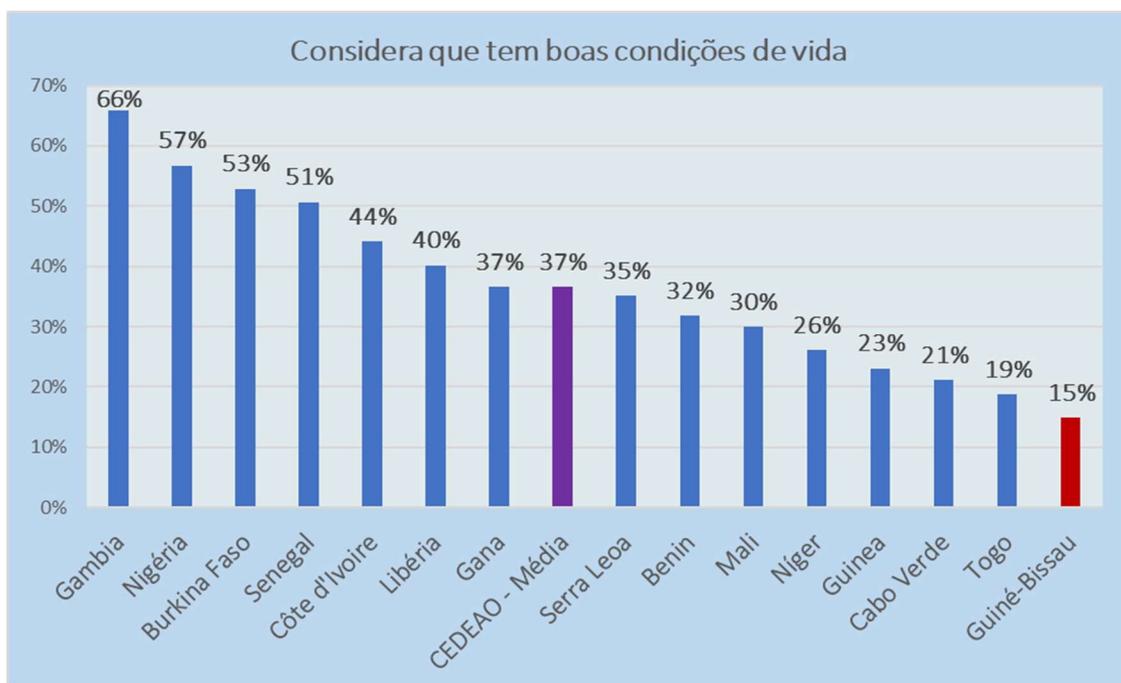
As pesquisas do Afrobarometer usadas para estas medidas de comparação foram realizadas, quase todas, entre 2017 e 2018. Em quatro quadros, indicados no texto, as informações provêm de uma pesquisa anterior do Afrobarometer.

Situação do país e condições de vida

A Guiné-Bissau destaca-se na região pelo grande receio da população com os rumos do país e pela percepção geral de desvio na sua condução. Nenhuma das nações que compõem a CEDEAO exprimem os níveis de descontentamento observados na Guiné-Bissau, nem oferecem as condições de vida tão baixas retratadas pelo povo guineense.

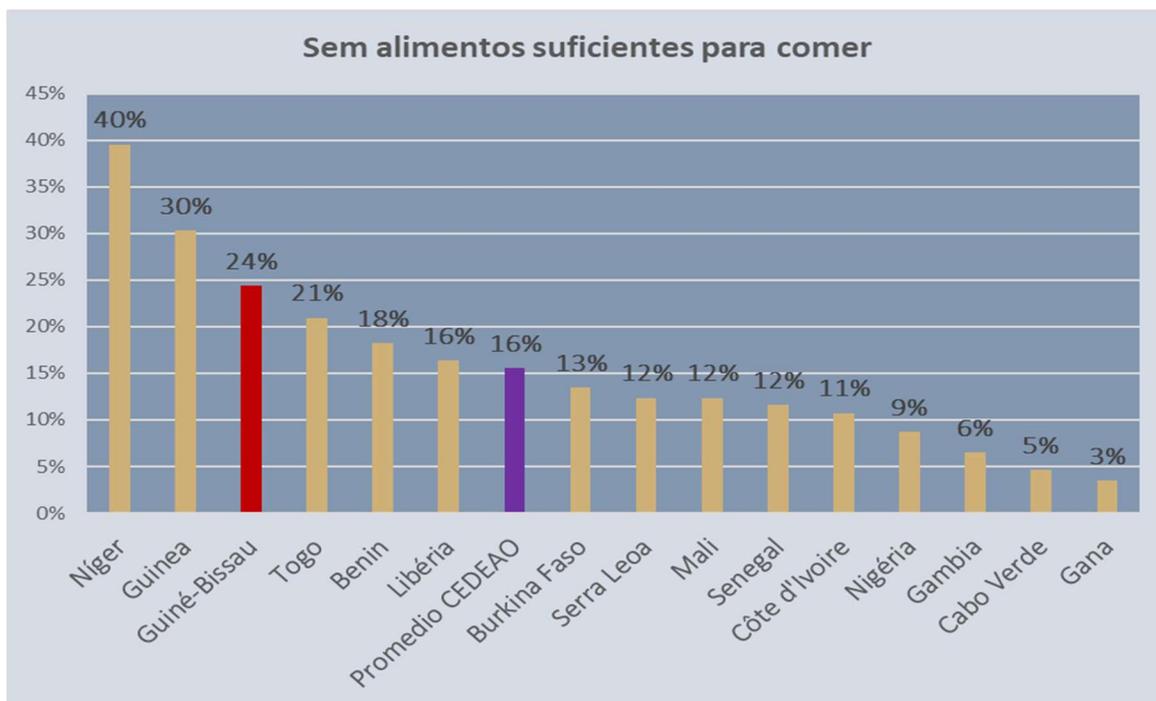


Você diria que o país está a caminhar na direção errada ou direção certa?

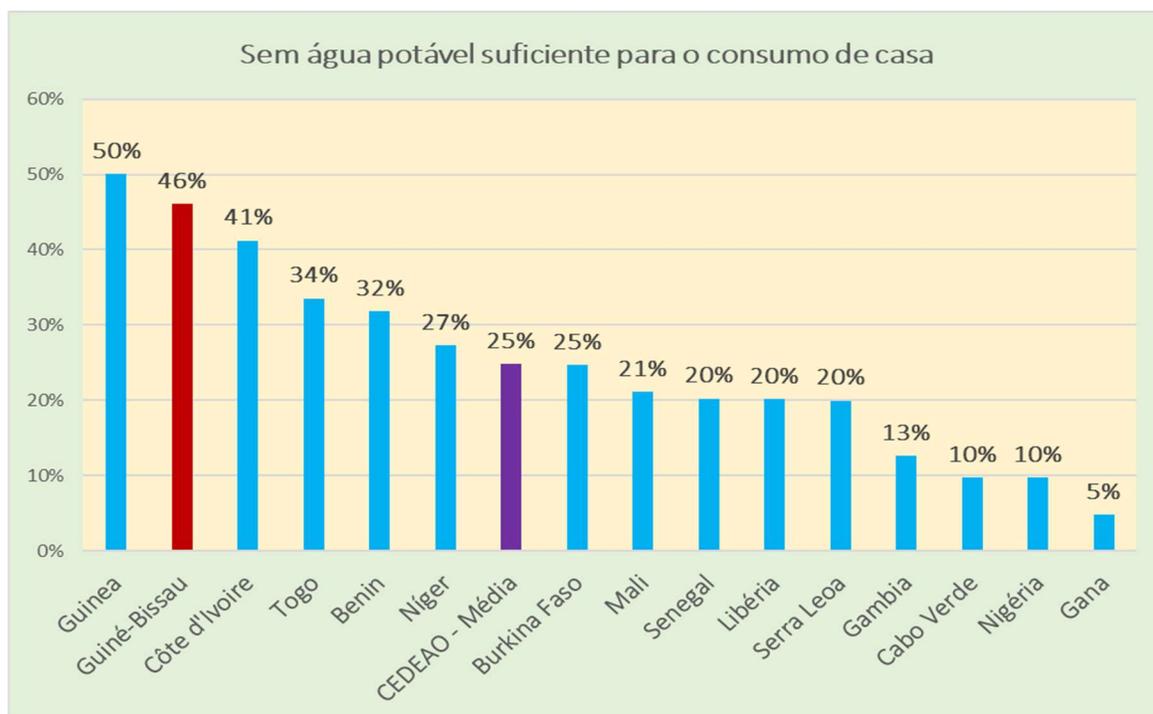


Em geral, como é que descreveria as suas próprias condições de vida atuais? (Muito boas + boas)

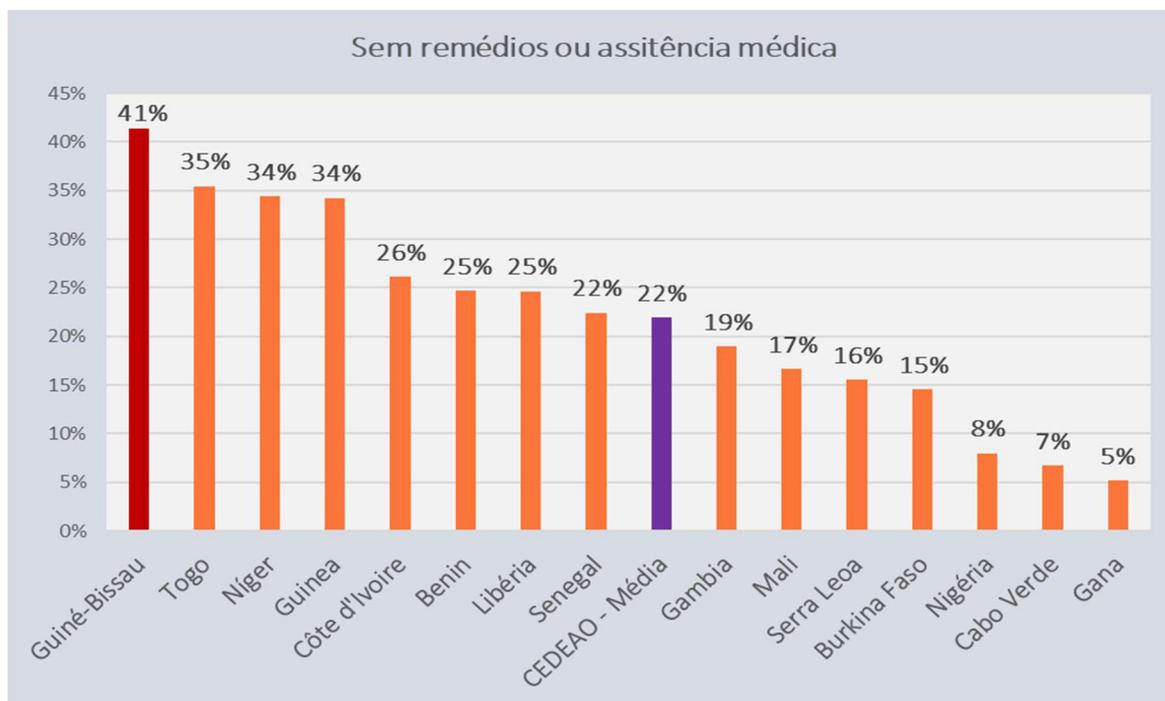
A frustração com os rumos da Guiné-Bissau tem a ver, sem dúvida, com a insatisfação das necessidades básicas de uma parte expressiva da população, quanto ao acesso a alimentos, água potável e assistência médica, entre outras carências.



Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? (Sempre + Muitas vezes)



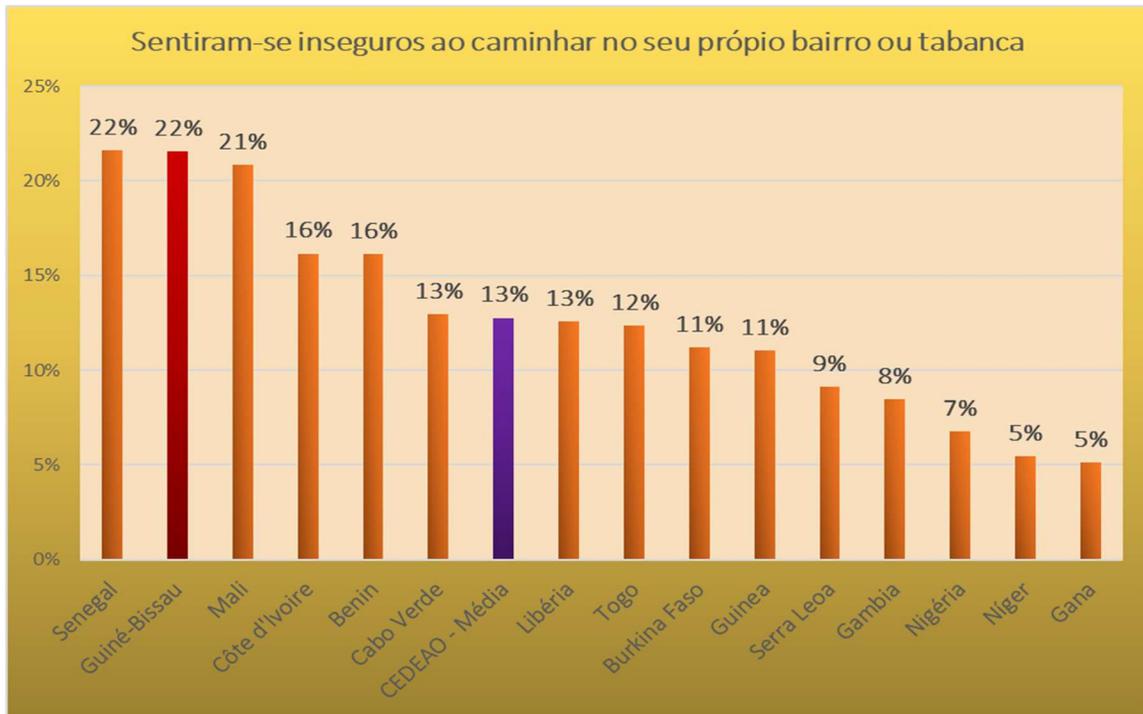
Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem: Água potável suficiente para o consumo de casa? (Sempre + Muitas vezes)



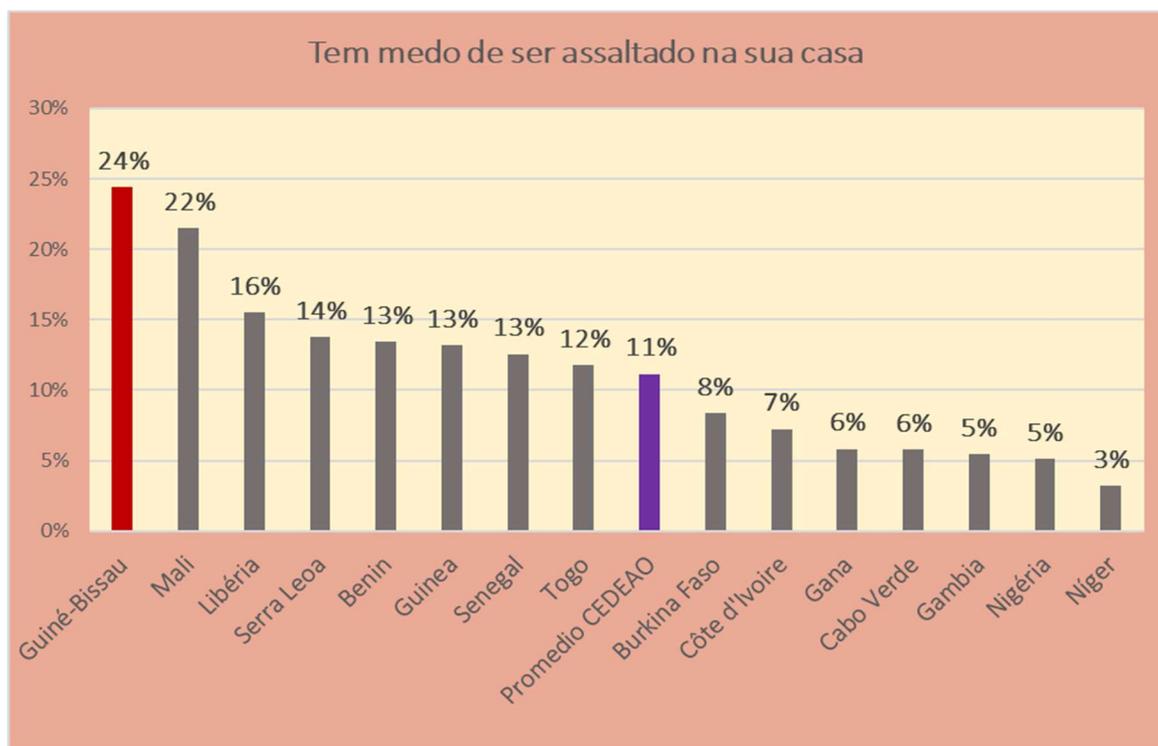
Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem: Remédios ou assistência médica? (Sempre + Muitas vezes)

Em certas partes da Guiné-Bissau, o descontento com a situação do país pode estar influenciado por preocupações relacionadas com a insegurança pessoal. Segundo a pesquisa Vozes do Povo, quase um quarto dos cidadãos guineenses tem expressado apreensão de ser vítima de algum crime,

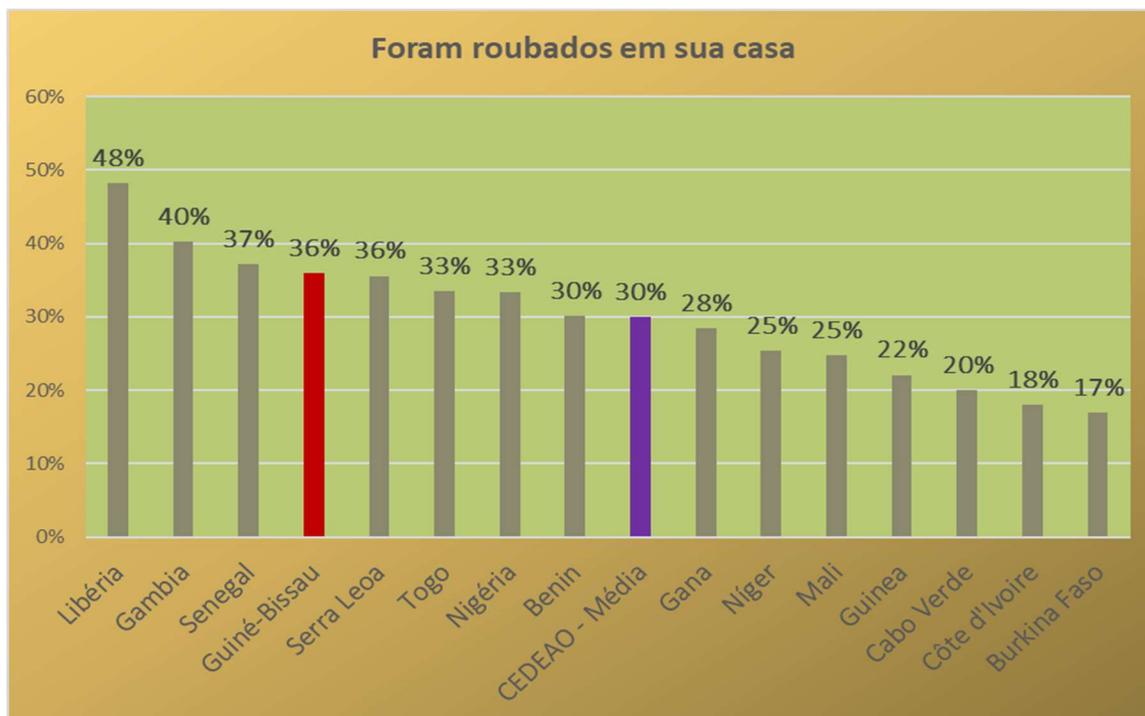
cifra que coloca a Guiné-Bissau entre os países com maior índice de percepção de insegurança na região. Esta revelação inesperada deveria ser explorada melhor.



Durante o ano passado, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família: Sentiram inseguros ao caminhar em no seu próprio Bairro ou Tabanca? (Sempre + Muitas vezes)



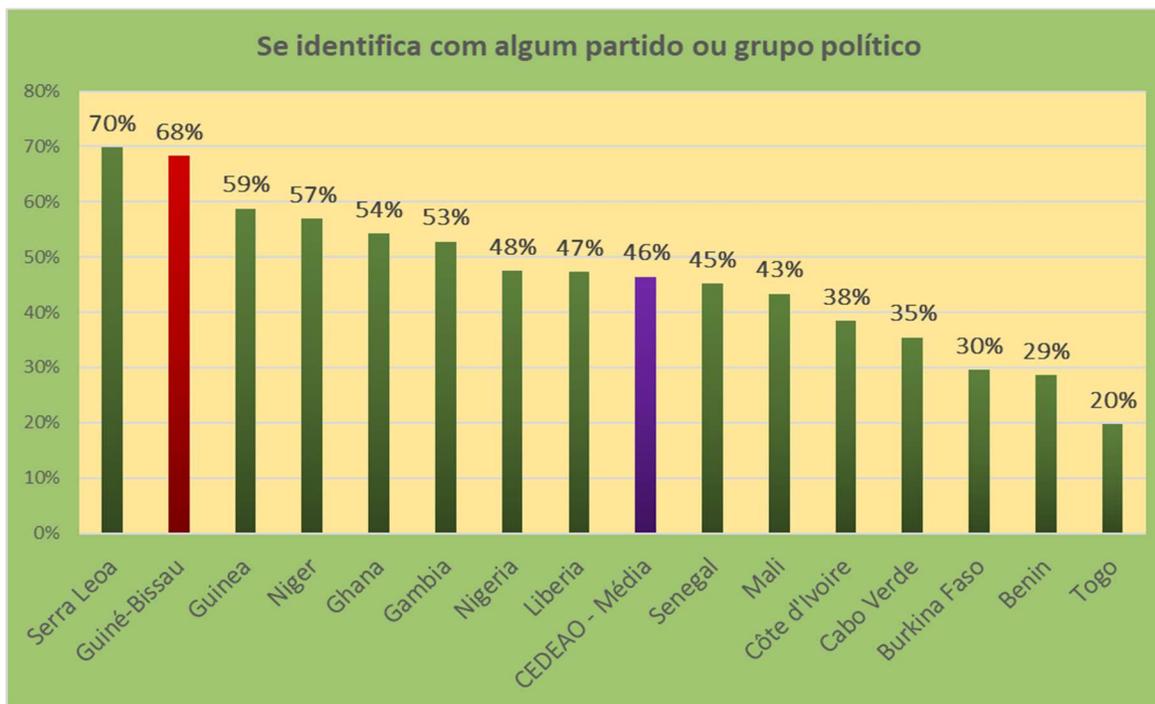
Durante o ano passado, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família: Tiveram medo de ser assaltados dentro da sua própria casa? (Sempre + Muitas Vezes)



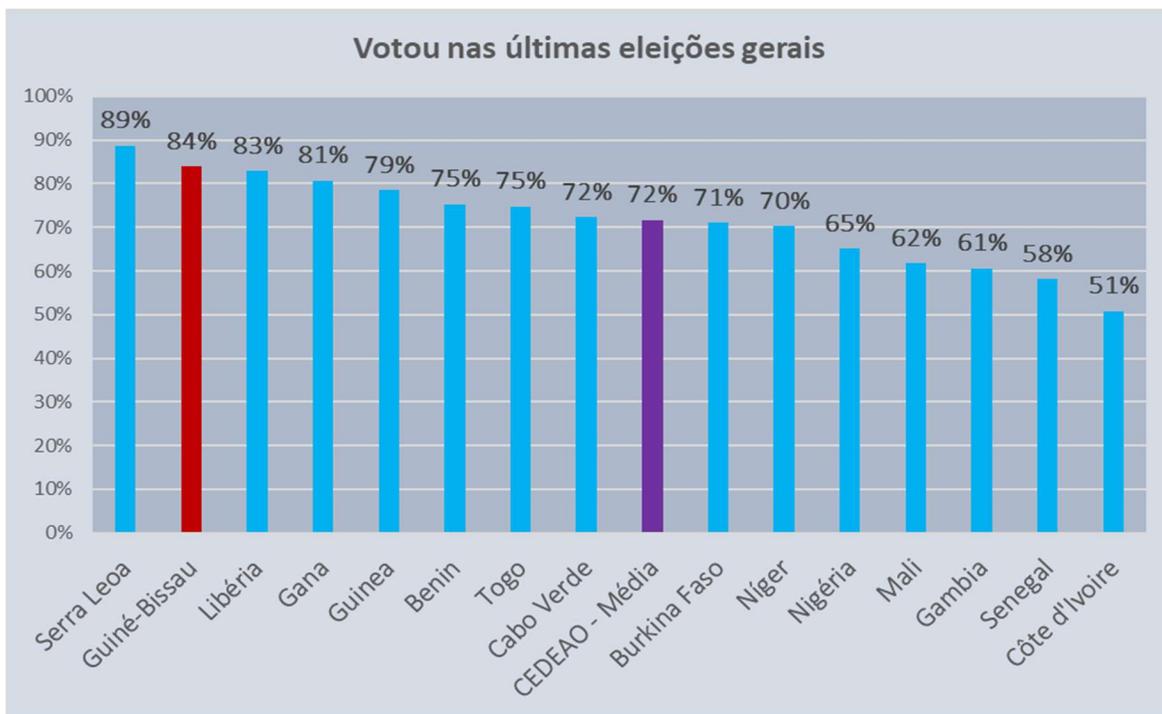
*Durante o ano passado, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família:
Foram roubados em sua casa? (Foi roubado uma vez ou mais)*

Participação pública

A Guiné-Bissau e a Serra Leoa destacam-se na região pelo alto nível de identificação partidária e participação eleitoral.

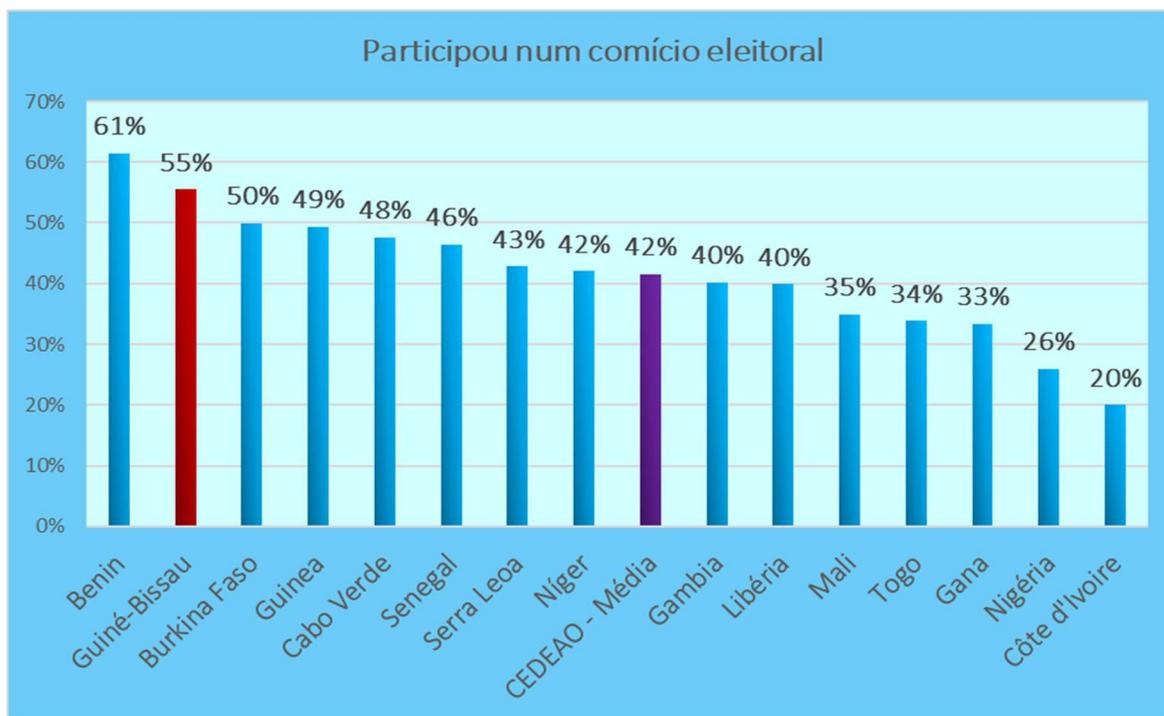


*Sente-se próximo de algum partido ou grupo político em particular? Que partido ou grupo é esse?
(Indicou uma preferência partidária)*



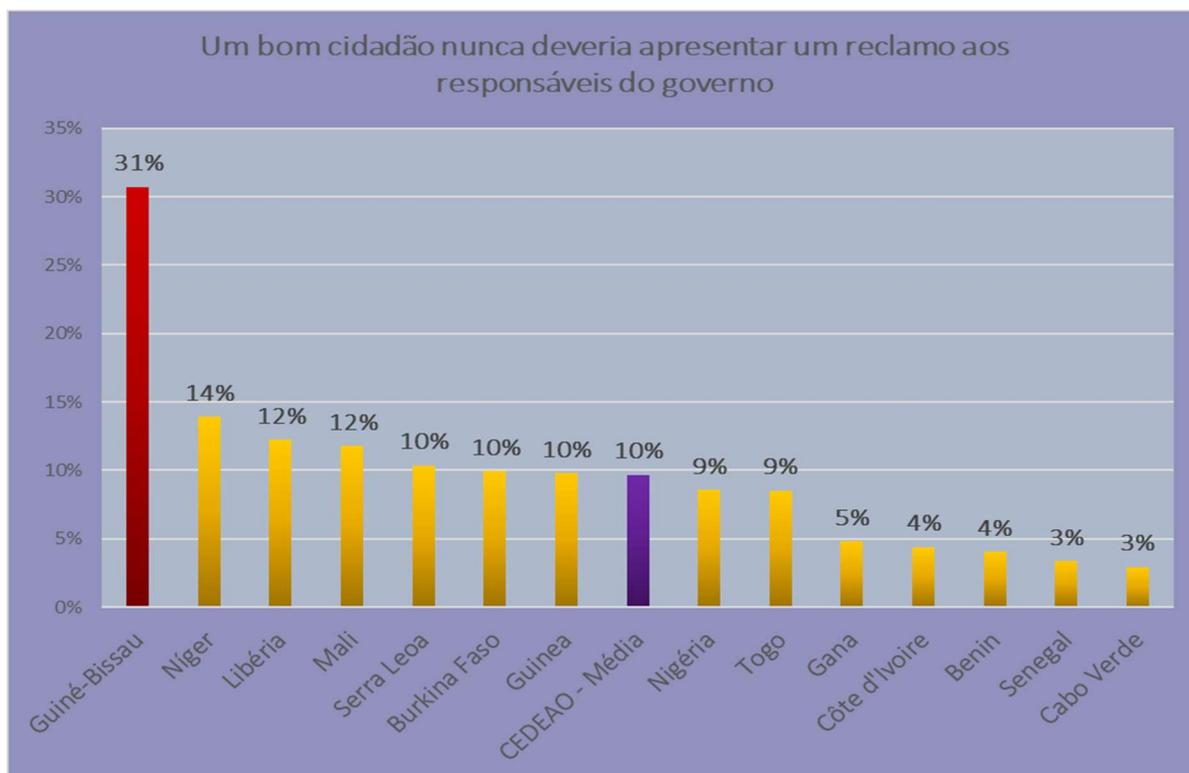
Você votou nas últimas eleições gerais? (Sim – Guiné-Bissau, 2014)

A influência partidária na vida pública da Guiné-Bissau revela-se em pequenos detalhes, como o fato de este país, junto com Benin, terem os índices mais altos de participação cidadã em atos de campanha eleitoral, bem acima do resto da África Ocidental.

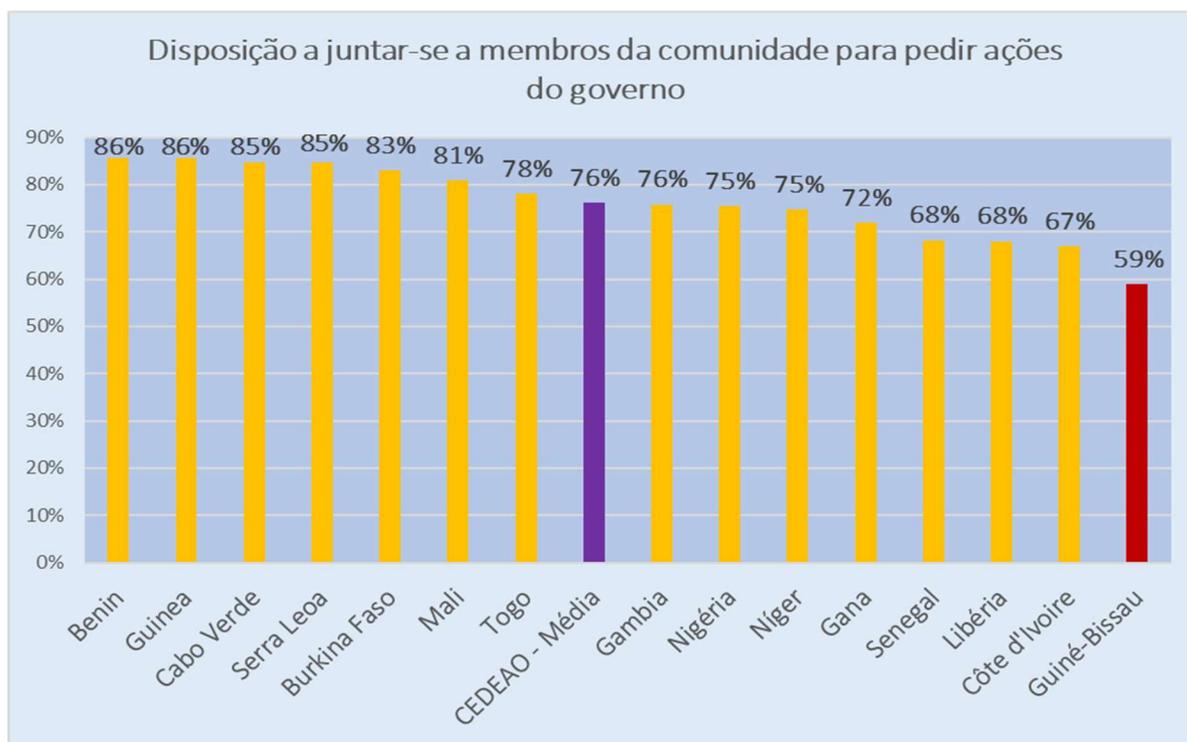


Pensando na última eleição nacional, você: Participou num comício? (Sim – Guiné-Bissau, 2014)

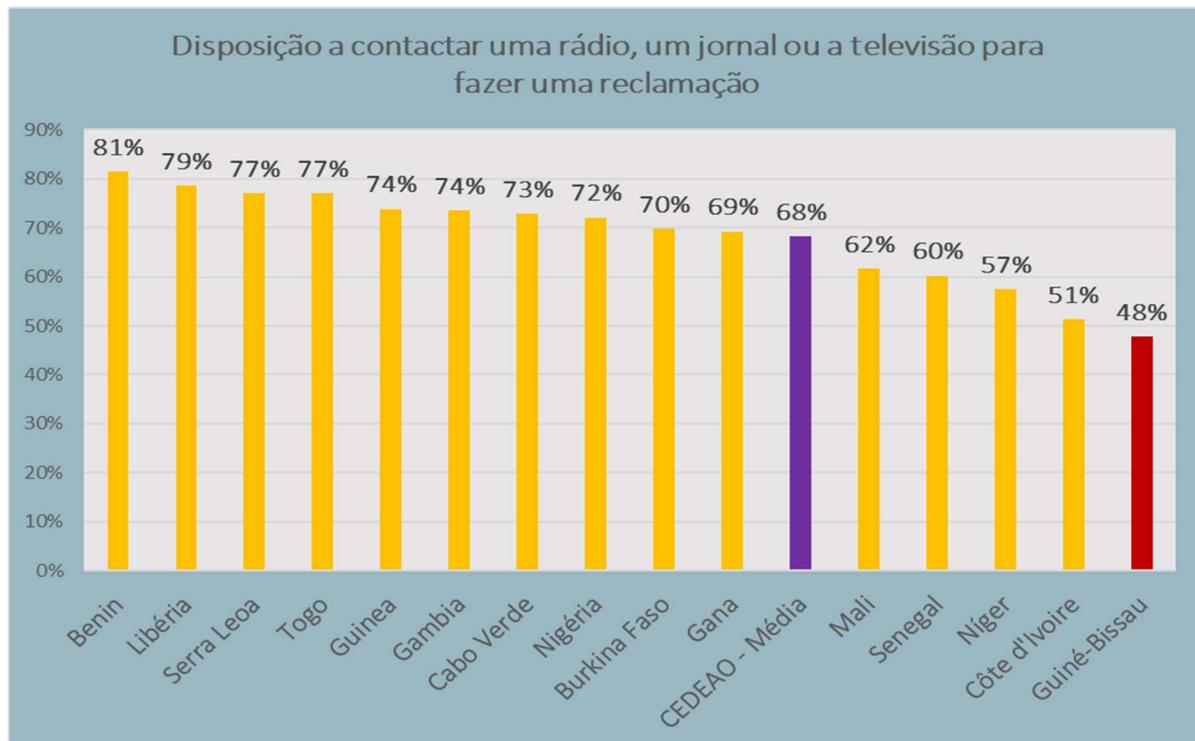
O engajamento cidadão na dinâmica partidária e eleitoral, porém, vê-se mitigada pela forte retração cívica em todas as ações que envolvem atos concretos de reclamação perante as autoridades governamentais. Comparada com outros países africanos, a Guiné-Bissau exibe uma relutância visível a exercer esta modalidade de participação pública. Uma grande parcela da população, segundo os resultados da pesquisa, não atribui um valor cívico a essas atividades. Há também, entre muitos guineenses, uma aversão a envolverem-se em ações específicas, como aderir a uma reclamação da comunidade, denunciar um problema nos meios de comunicação, pedir ajuda ao governo, ou participar de um ato de protesto.



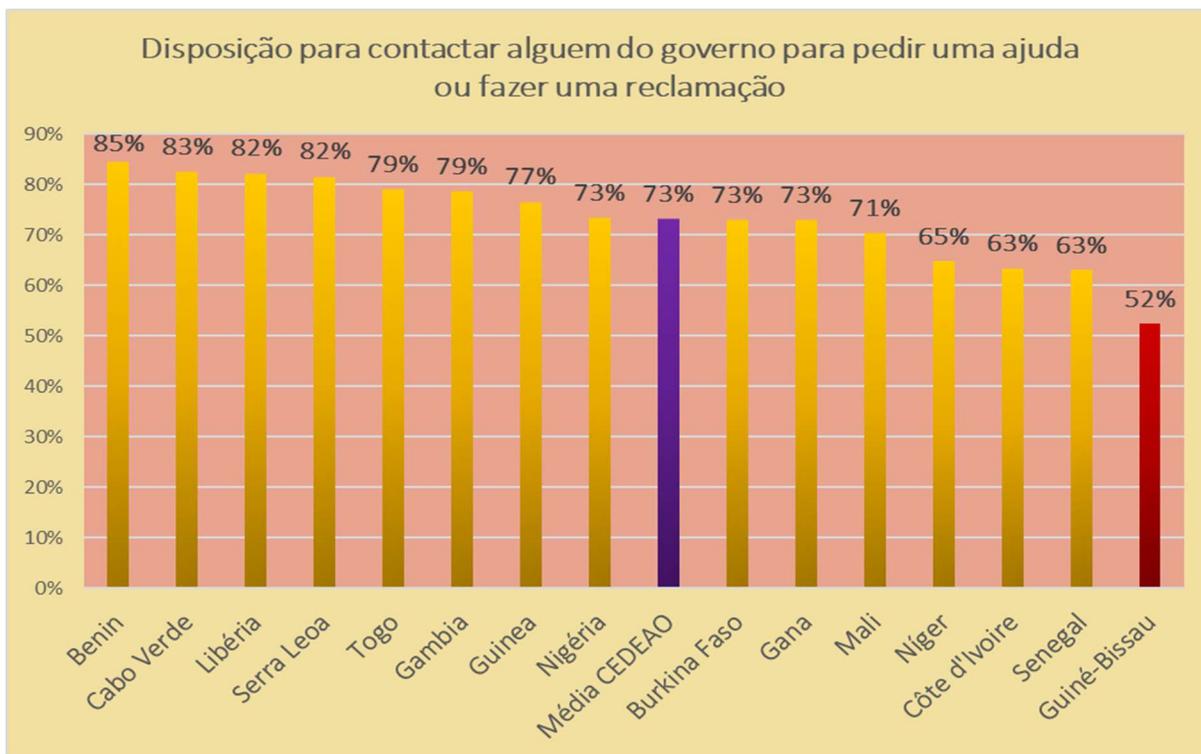
Por favor diga-me se você acha que isso é algo que um bom cidadão numa democracia deve sempre fazer, nunca fazer, ou fazer apenas se ele quiser: Apresentar uma reclamação aos responsáveis do governo se os órgãos públicos tiverem pouca qualidade. (Nunca fazer)



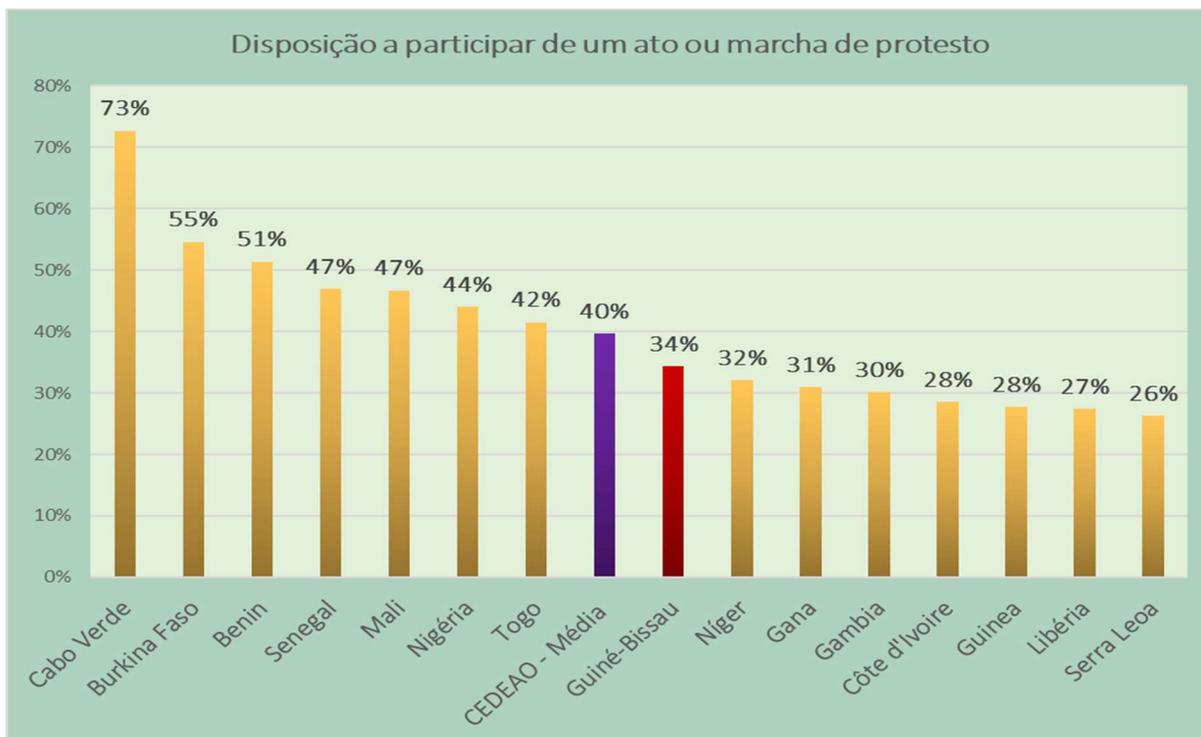
Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitos com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Juntou-se a membros da sua comunidade para pedir ações do governo. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)



Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitos com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Contactou uma rádio, um jornal ou a televisão. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)



Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitos com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Contactou alguém do governo para pedir ajuda ou fazer uma reclamação. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)

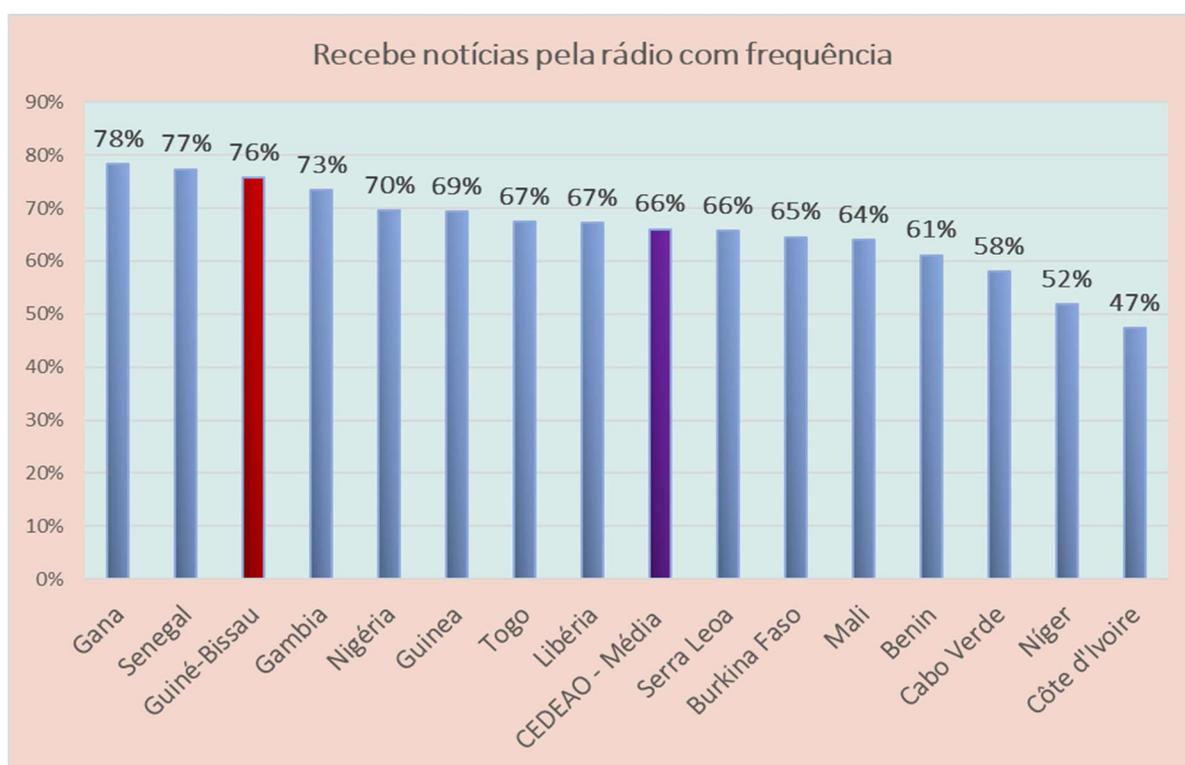


Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitos com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Participou de um ato ou marcha de protesto. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)

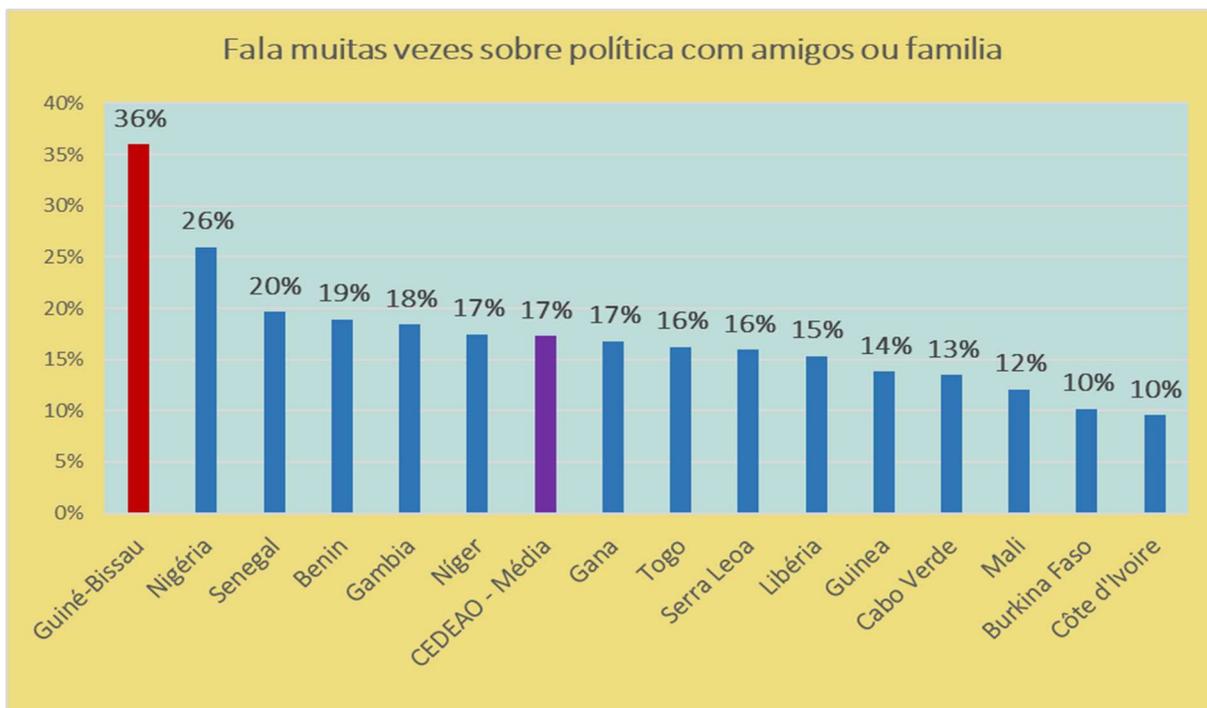
A explicação desta menor disposição ao ativismo social deveria ponderar, entre outros elementos, a escassa presença do Estado na sociedade guineense e o descrédito das suas instituições e autoridades, aos olhos de uma parte expressiva da população. Na ausência e desprestígio institucional, a vontade de reivindicar perde o incentivo necessário para impulsionar esses esforços.

Política, liberdade e democracia

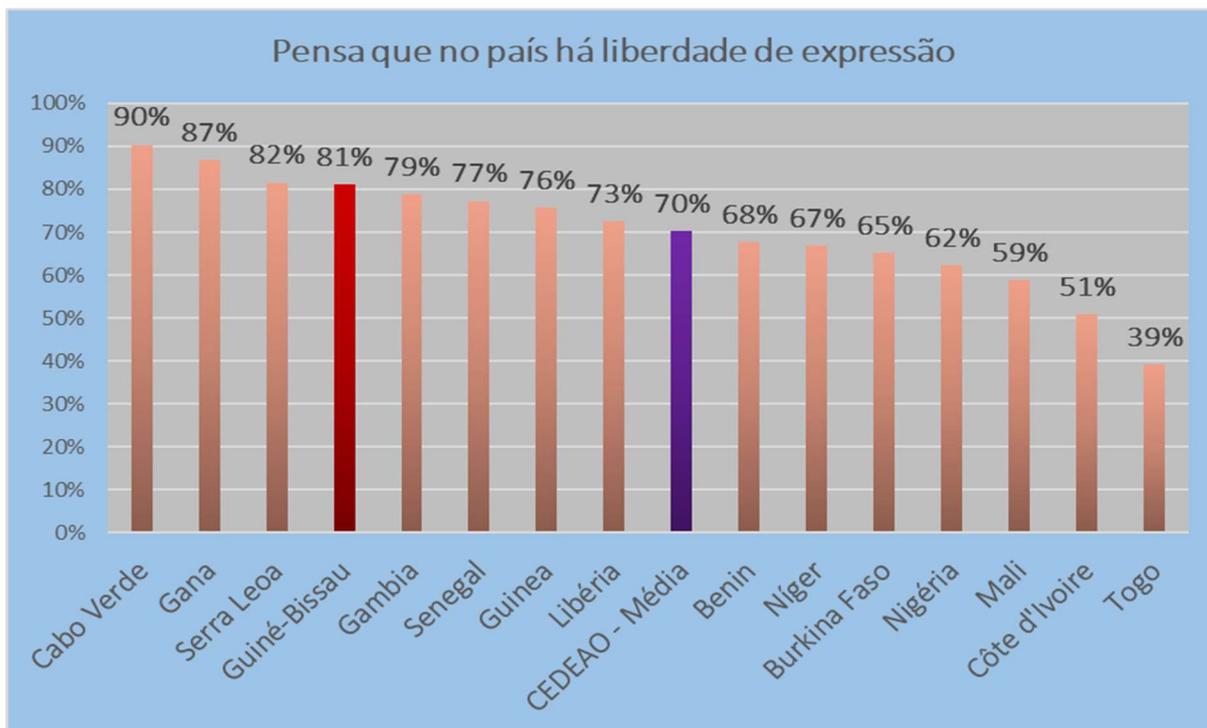
As sondagens de opinião pública na região da CEDEAO mostram que na Guiné-Bissau existe um segmento significativo da população que gosta de acompanhar as notícias e dialogar sobre assuntos políticos. Boa parte da população percebe as condições favoráveis para isso em termos dos seus direitos à liberdade de expressão. Ainda mais, dois de cada cinco guineenses acham que podem falar sobre política com tranquilidade, sem precisar de ter muito cuidado.



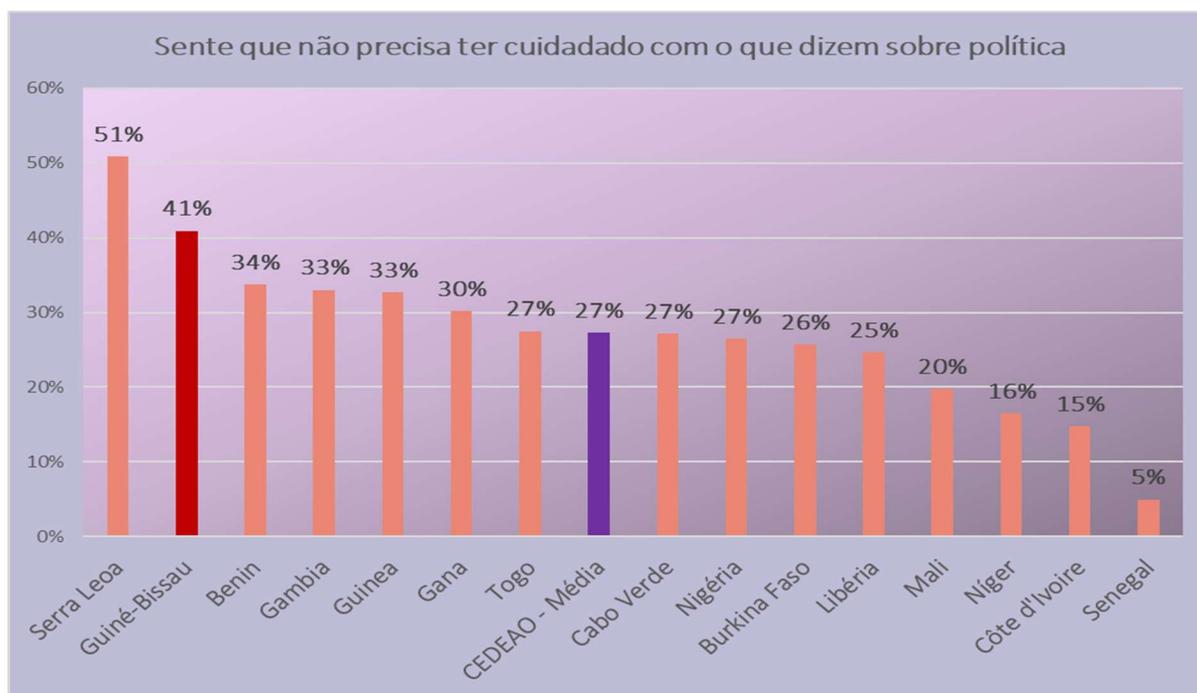
Com que frequência sabe notícias pelas seguintes fontes? Rádio (Algumas vezes por semana + Todos os dias)



Quando se junta com os amigos ou a família, discutem assuntos políticos? (Muitas vezes)

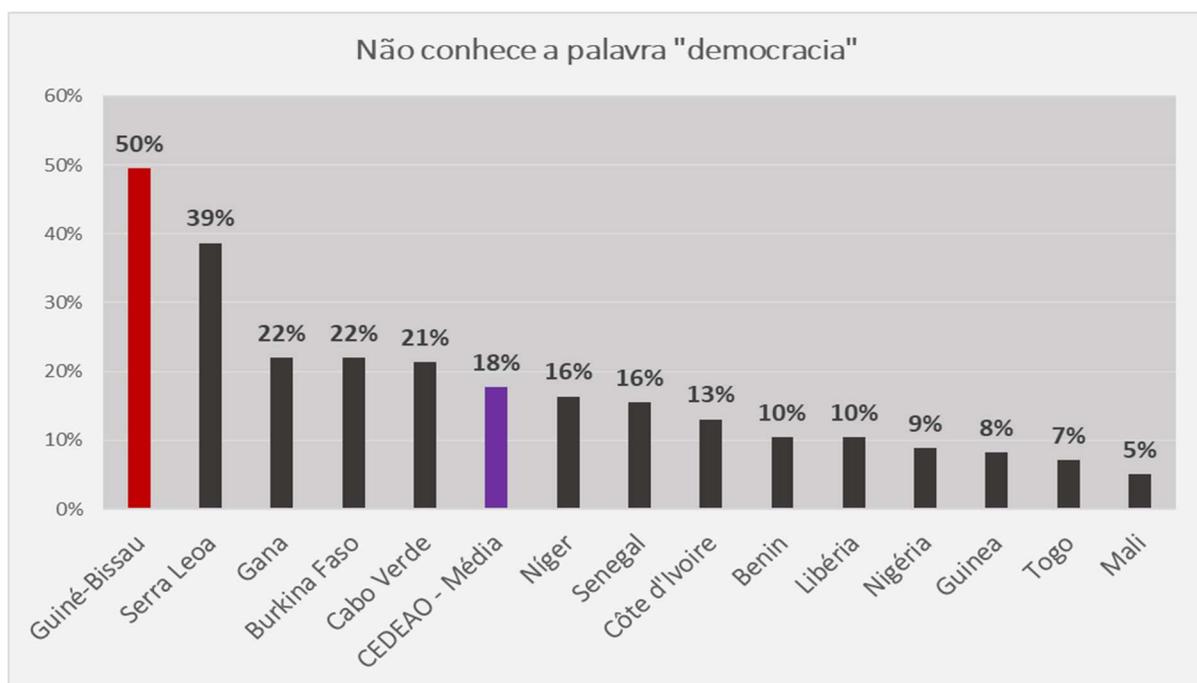


Neste país, até que ponto se é livre para: Dizer o que se pensa. (Completamente livre + Relativamente livre)

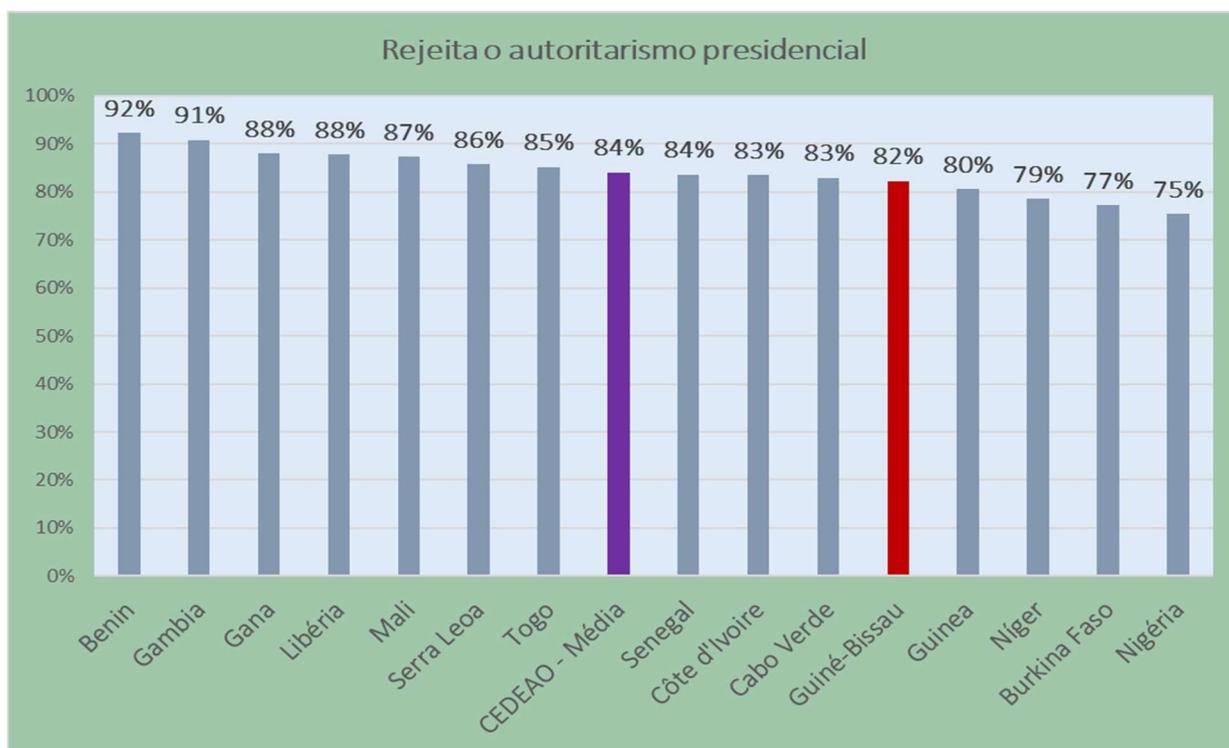


Neste país, quantas vezes: As pessoas têm de ter cuidado como que dizem sobre política? (Nunca + Poucas vezes)

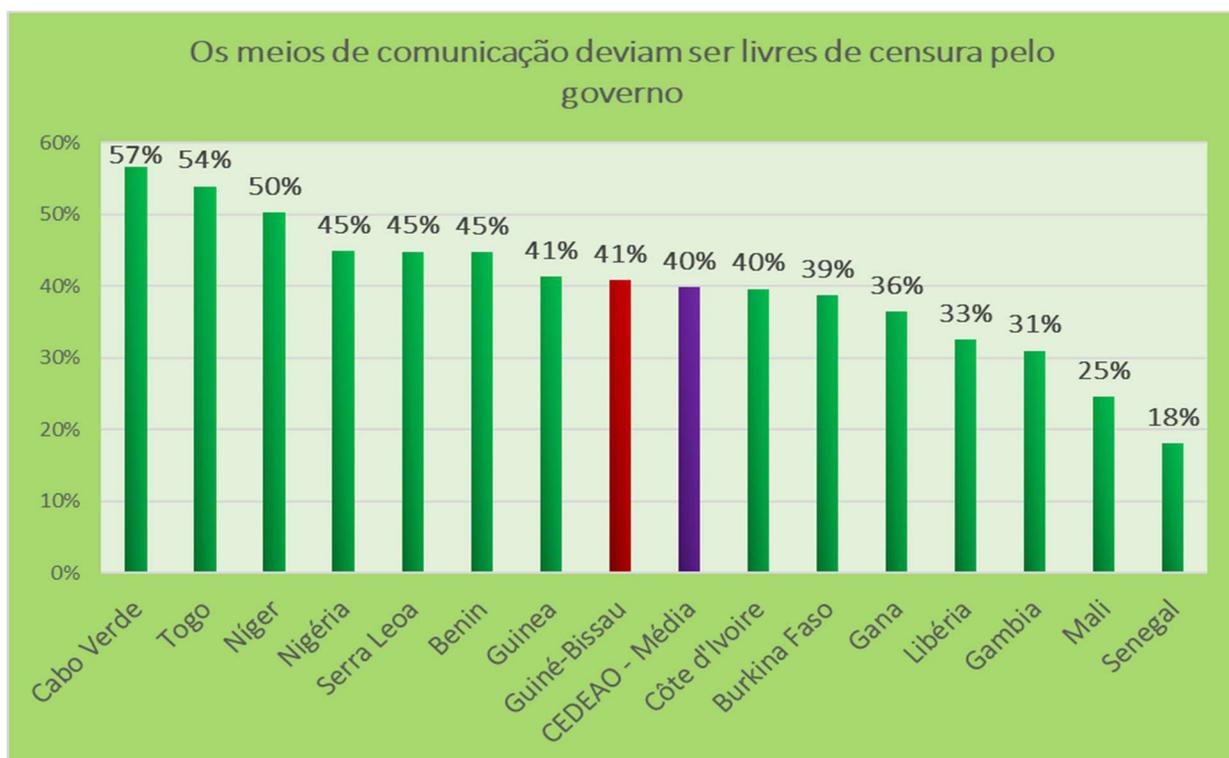
Ainda assim, a Guiné-Bissau é o país da região que tem, de longe, a menor familiaridade com a palavra “democracia”, e, portanto, alguma dificuldade em entender o seu significado. Esta falta de conhecimento é evidente nas respostas fornecidas a outras perguntas que usam a palavra "democracia". Contudo, ante situações concretas, há no seio da população guineense uma forte rejeição a formas autocráticas de governo e diversos sinais de apoio a valores democráticos, ligados à liberdade de expressão e de escolha política.



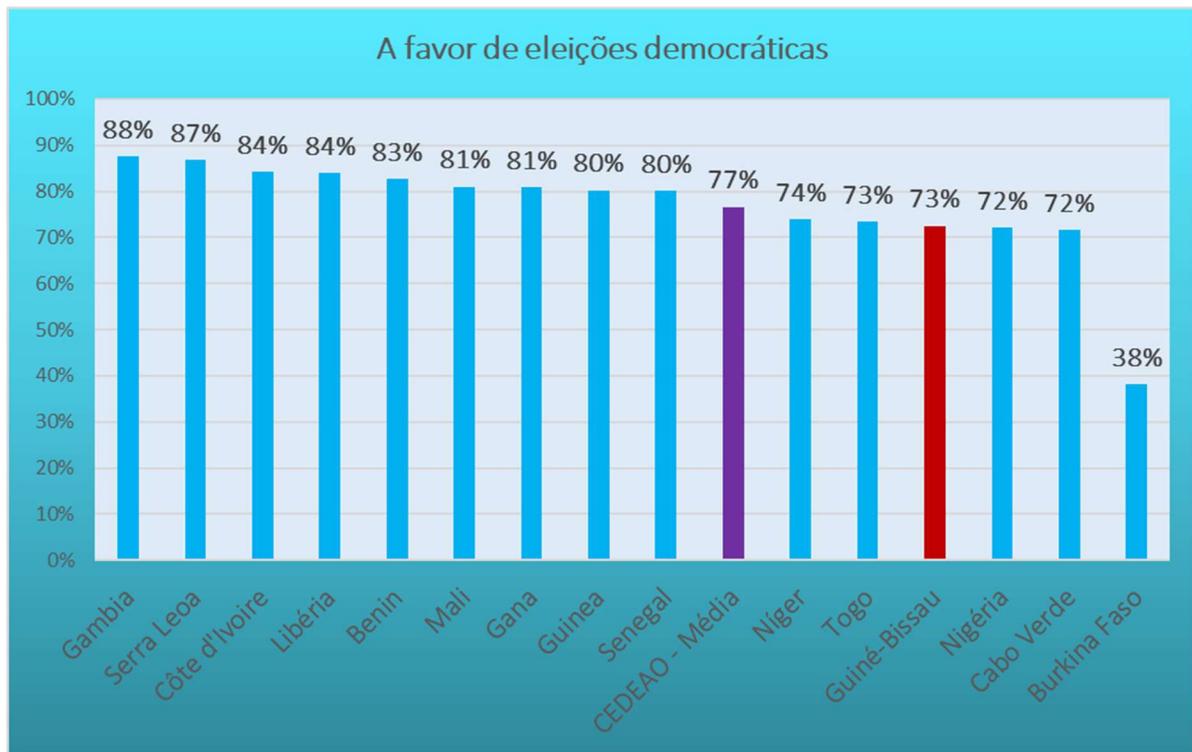
O que entende por “democracia”? (Não entendeu a palavra + Não sabe) (Afrobarometer Ronda 6)



Há várias maneiras de governar um país. Você desaprovava ou aprovaria as seguintes alternativas?
As eleições e a Assembleia Nacional são extintas para que o Presidente decida tudo. (Desaprova)



Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião? Declaração 1: Os meios de comunicação devem ser livres para publicar informações e ideias sem ser censurados pelo governo. Declaração 2: O governo deveria ter o direito de censurar informações e ideias que o governo considere prejudiciais à nossa sociedade.
(Concorda com Declaração 1)

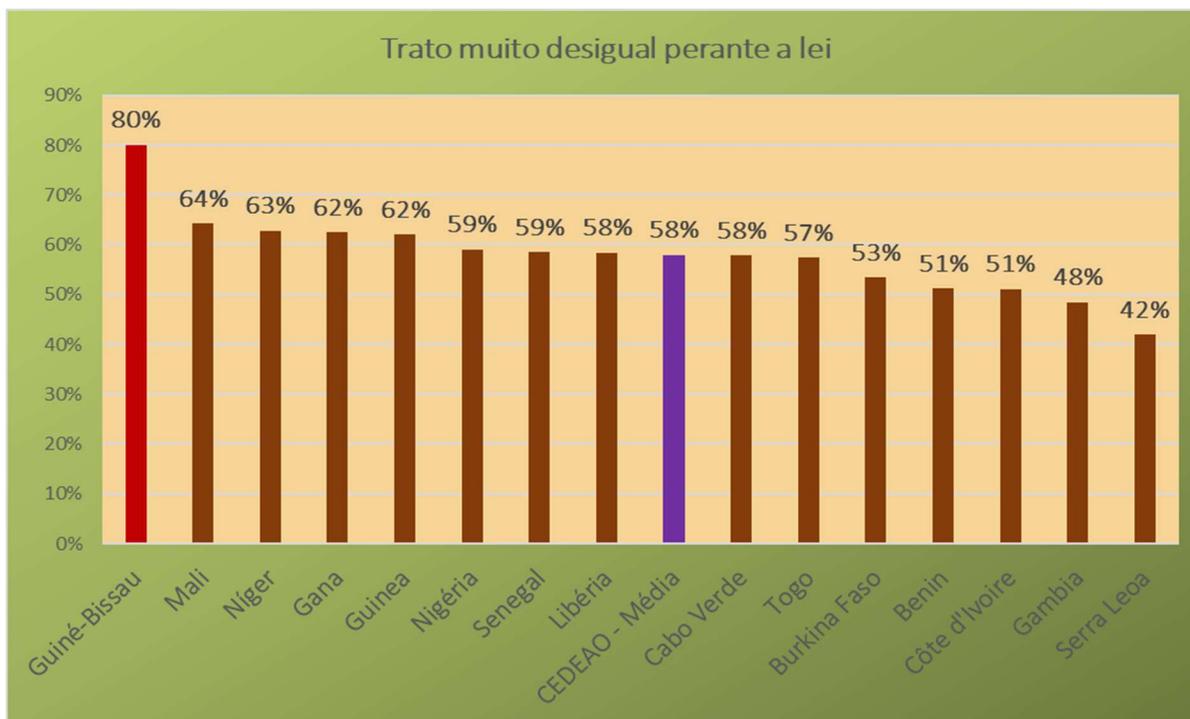


Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião? Declaração 1: Devíamos escolher os nossos dirigentes neste país por meio de eleições regulares, abertas e honestas. Declaração 2: Porque as eleições às vezes produzem maus resultados, devíamos adotar outros meios para escolher os dirigentes deste país.
(Concorda com Declaração 1)

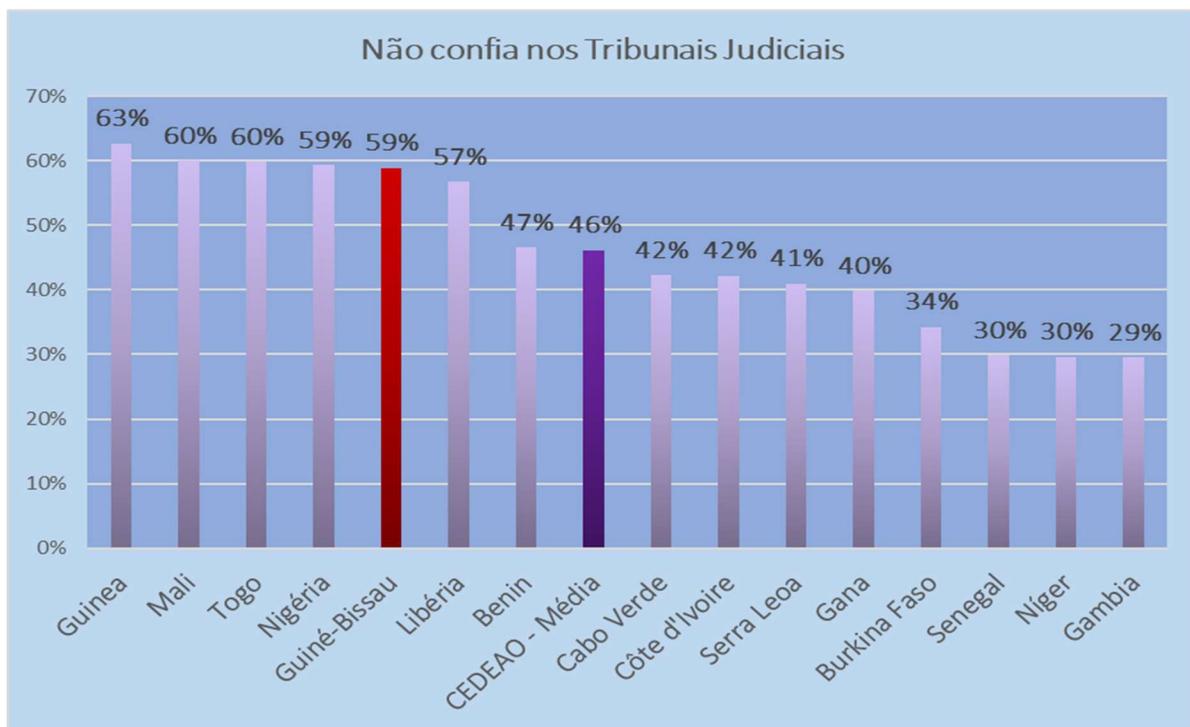
A informação apresentada nestes gráficos revela, no entanto, que a rejeição do autoritarismo na Guiné-Bissau é mais forte do que a adesão às normas democráticas. A comparação regional sugere que a insuficiência democrática observada na opinião pública guineense está entrelaçada com a falta de formação cívica e acesso a conhecimentos elementares sobre a democracia - seu sentido, valores, normas, processos e função prática.

Estado de Direito, abuso de poder e conflitos políticos

Na Guiné-Bissau, a frustração com o funcionamento do sistema de Justiça é muito superior ao descontentamento detectado em outros países da CEDEAO, sobretudo na questão do tratamento desigual das pessoas perante a lei. A alta desconfiança em relação aos tribunais judiciais - compartilhada com Nigéria, Togo, Guiné e Mali – faz ressaltar a mesma insatisfação.

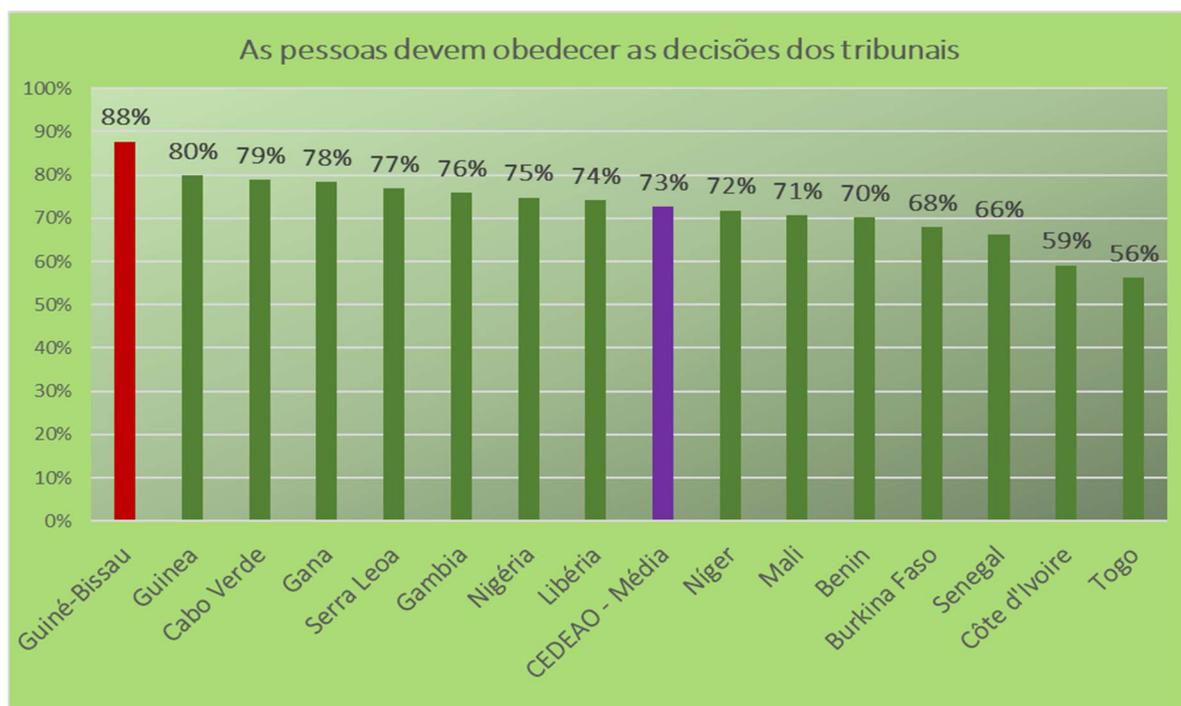


Neste país, quantas vezes: As pessoas são tratadas de forma desigual per ante a lei? (Sempre + Muitas vezes)



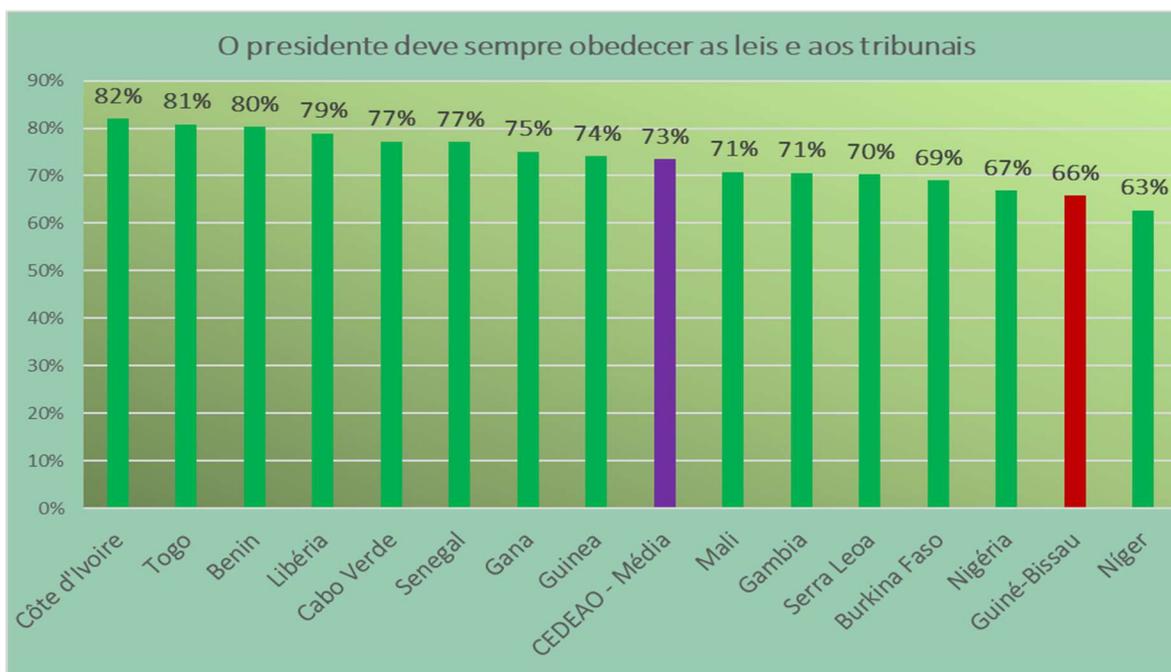
Até que ponto você confia em cada um dos seguintes? Tribunais Judiciais (Nada + Só um pouco)

Apesar dos défices do sistema judicial na Guiné-Bissau, existem sinais, no seio da população, de uma forte disposição em favor da existência de um Estado de Direito, justo e funcional, com tribunais em posição de tomar decisões amplamente seguidas pelo povo.



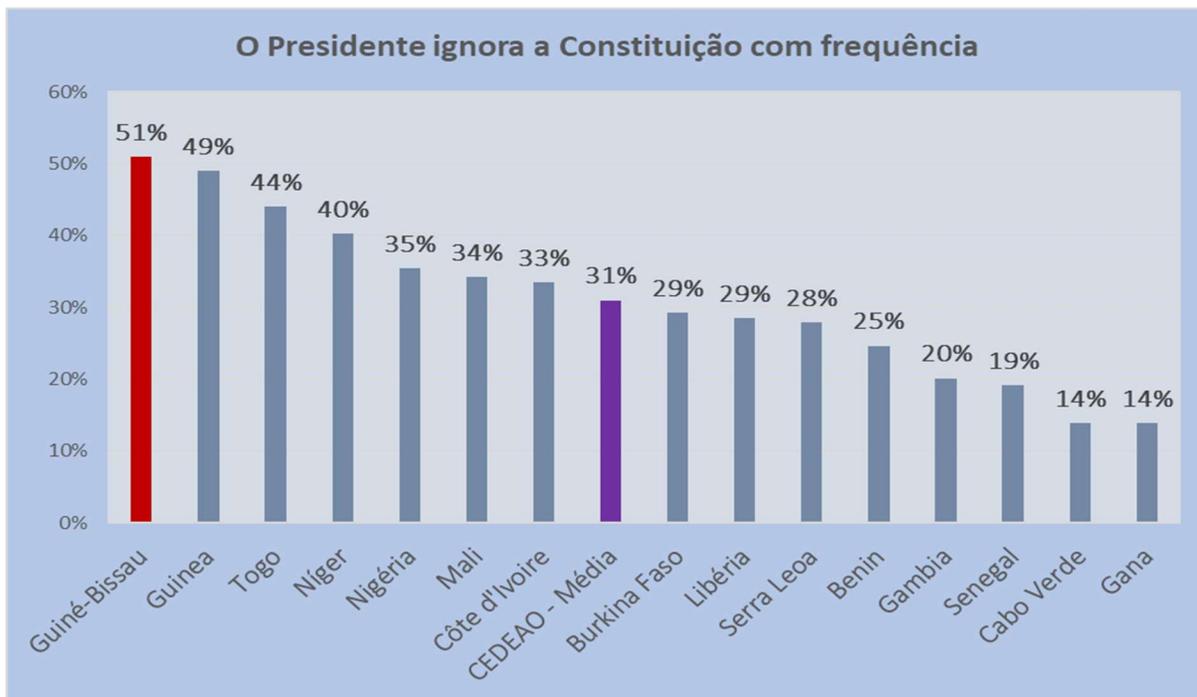
*Diga-me por favor se discorda ou concorda com cada uma das seguintes declarações?
Os tribunais têm o direito de tomar decisões que as pessoas têm sempre que obedecer. (Concorda)*

Esta disposição a favor de um Estado de Direito é relativizada por um quinto da população quando se trata da adesão do Presidente da República à lei e às decisões dos tribunais. Nesta dimensão liberal e republicana da democracia, a Guiné-Bissau está entre os países mais atrasados da região, juntamente com a Nigéria e o Níger.

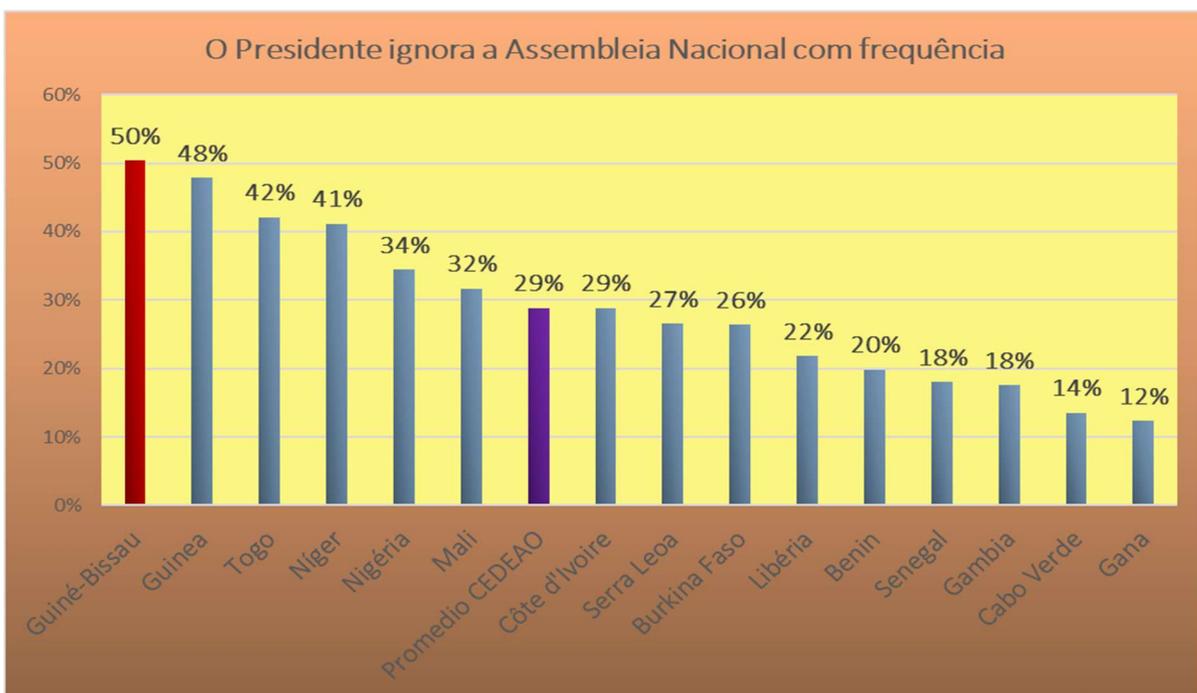


*Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião? Declaração 1: Porque o Presidente foi eleito para liderar o país, não devia submeter-se às leis ou decisões do tribunal que ele considera erradas. Declaração 2: O Presidente deve sempre obedecer às leis e aos tribunais, mesmo que ele pense que estão errados.
(Concorda com Declaração 2)*

Este quadro é sugestivo ao advertir que cerca de um terço da população guineense aceitaria uma liderança presidencial de menor adesão às normas institucionais. Comparado com outros países da região, apercebe-se que na Guiné-Bissau há uma tendência de aceitação mais alta no que se refere ao abuso do poder presidencial, seja por desacato à constituição, seja na condução das relações com o parlamento.



Na sua opinião, quantas vezes, neste País: O Presidente ignora a constituição? (Sempre + Muitas vezes)
(Afrobarometer Ronda 6)



Na sua opinião, quantas vezes, neste País: O Presidente ignora a Assembleia Nacional e faz o que ele quer?
(Sempre + Muitas vezes)

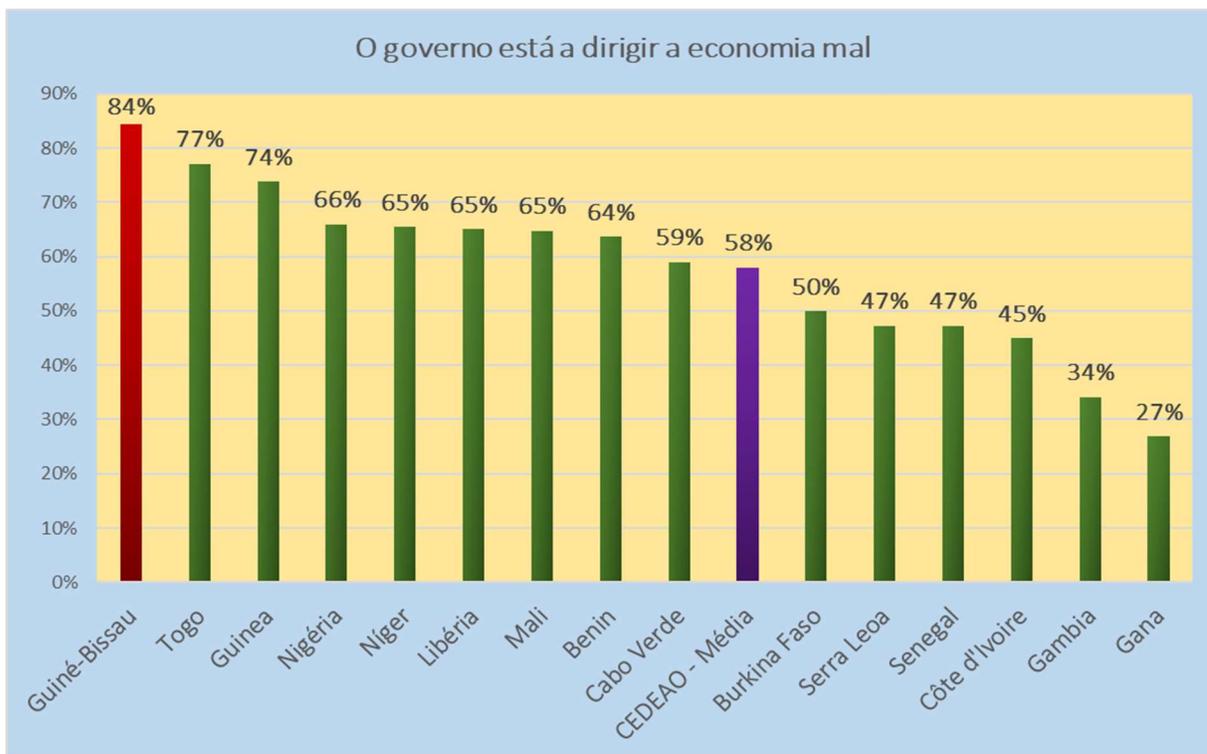
A disputa pela liderança política na Guiné-Bissau ocorre num contexto de fragilidade institucional, marcada por atos discricionários e abusivos, o que gerou uma instabilidade crônica. Esta situação vê-se refletida na forte preocupação da sociedade guineense com o risco de um resultado violento. De fato, não há um país na África Ocidental que demonstre o mesmo nível de inquietação observado na Guiné-Bissau quanto à possibilidade de ter um conflito armado entre suas principais forças políticas.



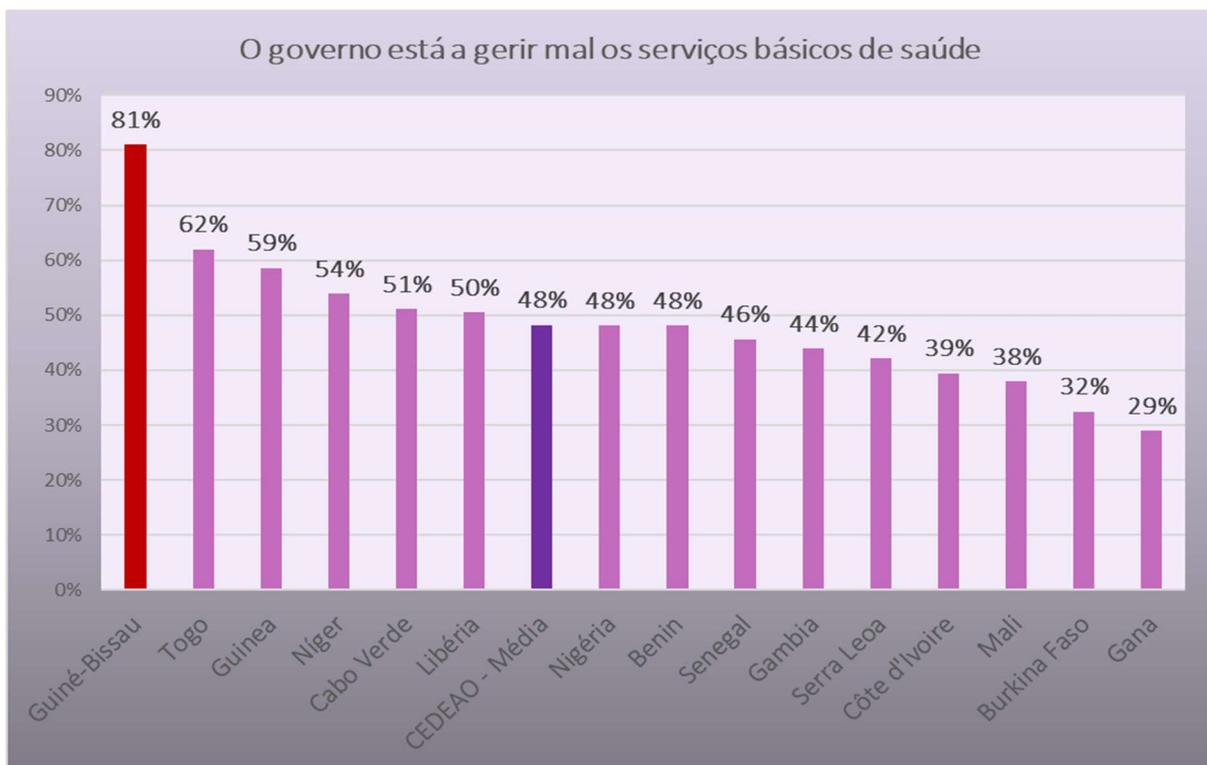
*Na sua opinião, quantas vezes, neste país: A rivalidade entre partidos políticos leva a conflitos violentos?
(Sempre + Muitas Vezes)*

Atuação governamental e elites políticas

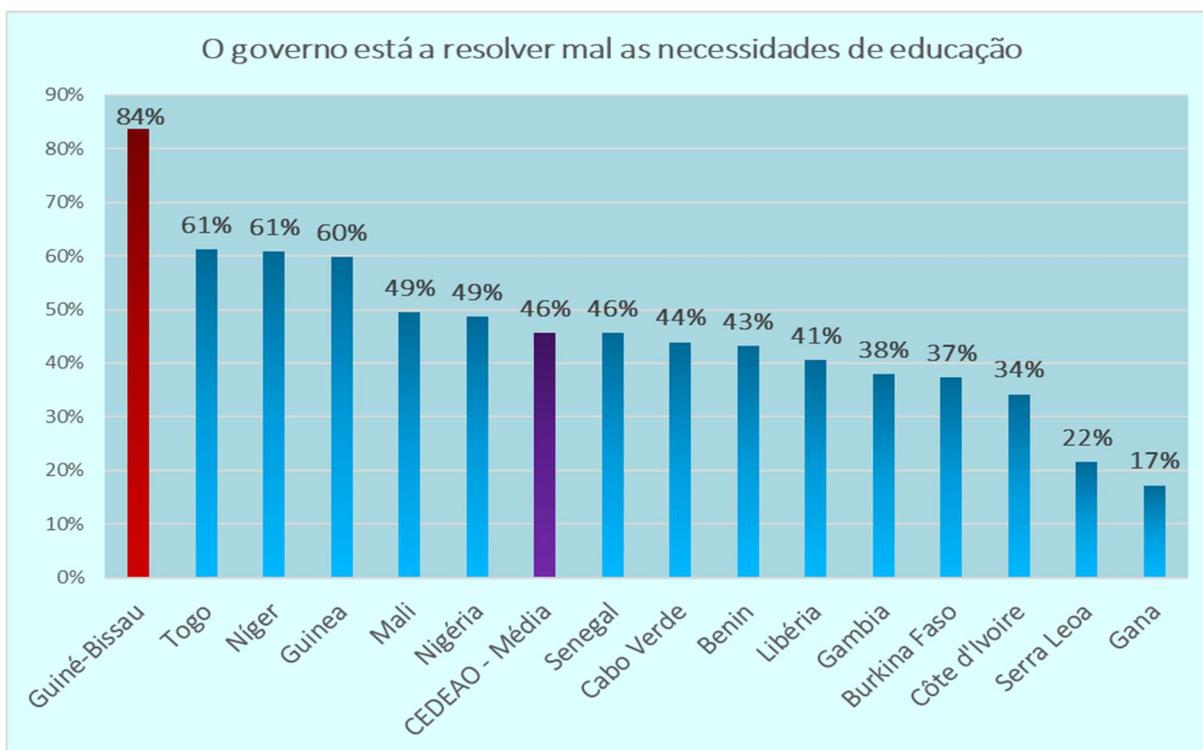
As medições da qualidade da gestão do governo sustentam – e confirmam - a exasperação duma maioria esmagadora do povo com a má administração e abandono por parte do Estado. Em quase todas as áreas de ação governamental registadas pelos instrumentos de opinião pública, a Guiné-Bissau aparece com o pior ranking da região. Os quadros a seguir dão conta disto em assuntos relacionados com a gestão da economia, assistência médica, promoção da educação, acesso à água e saneamento básico, e a manutenção de estradas e pontes.



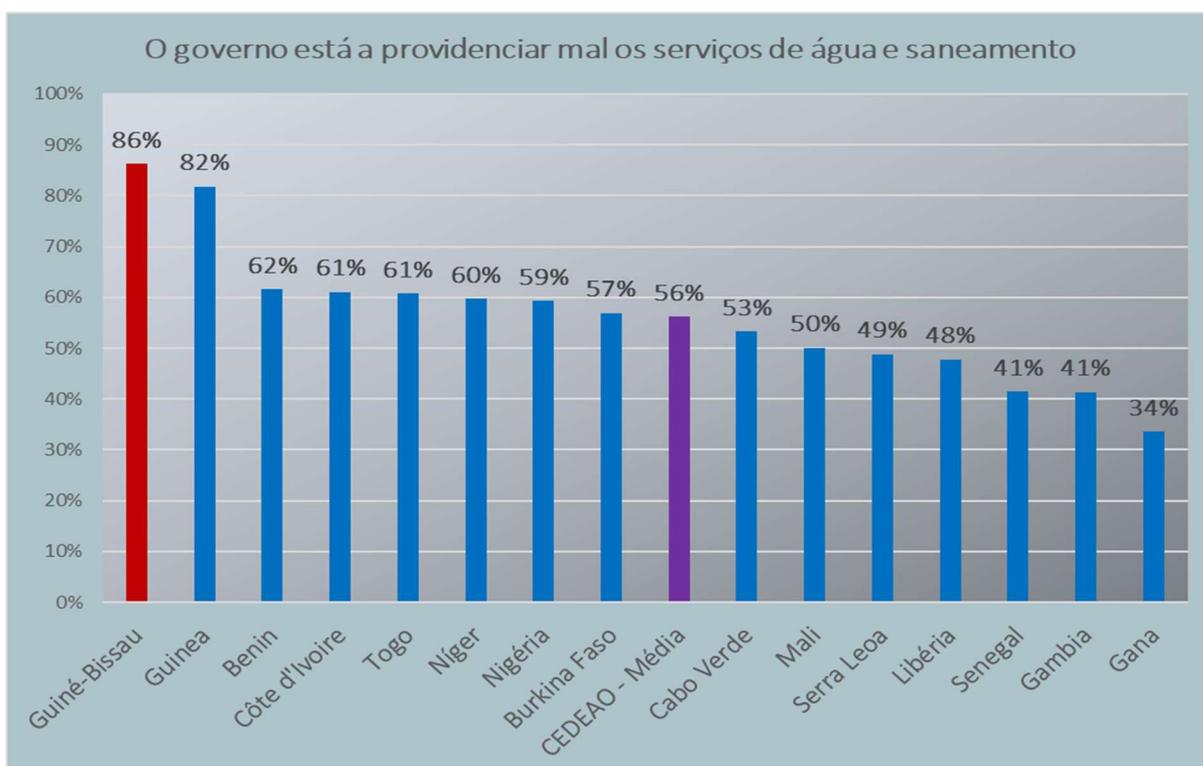
Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Dirigir a economia (Muito mal + Mal)



Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Melhorar os serviços básicos de saúde (Muito mal + Mal)



Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Resolver as necessidades de educação (Muito mal + Mal)

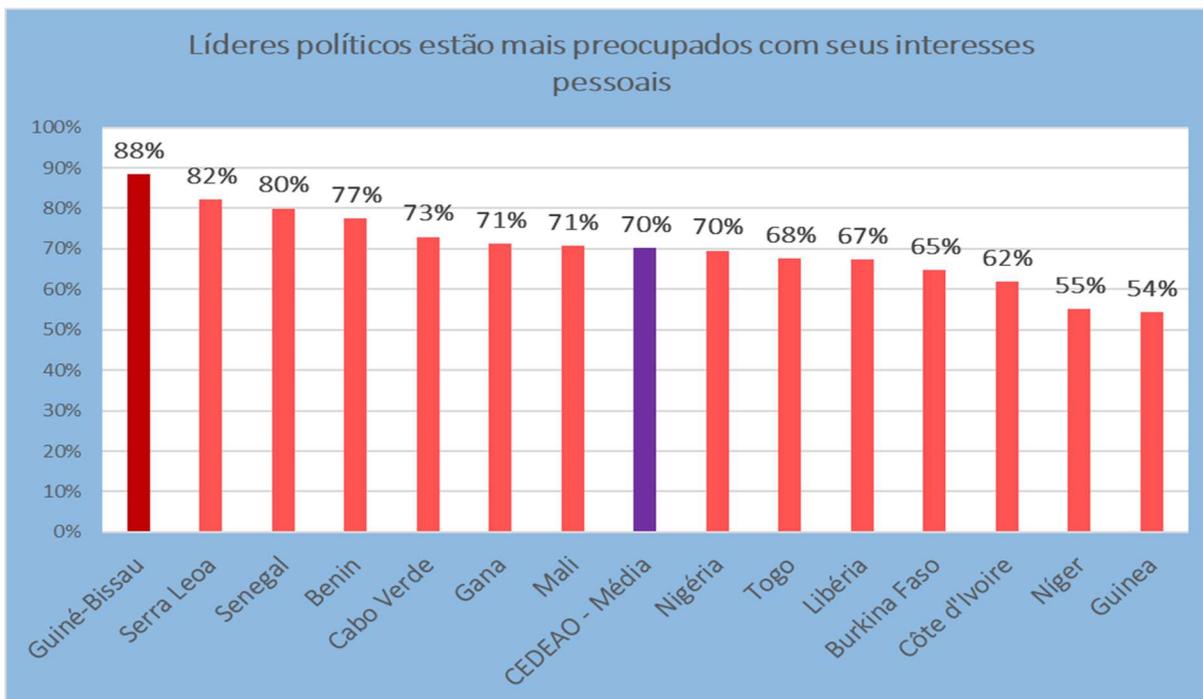


Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Providenciar serviços de água e saneamento (Muito mal + Mal)



Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Fazer manutenção das estradas e pontes (Muito mal + Mal)

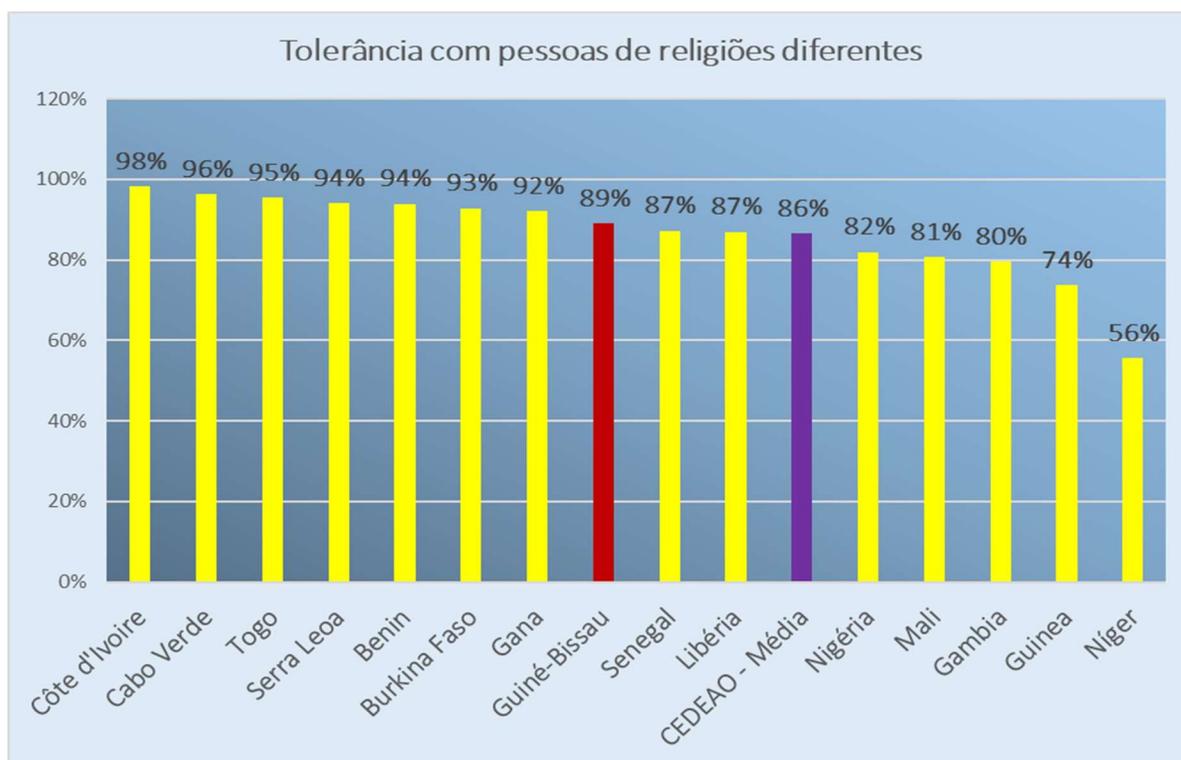
A severa crítica à gestão do governo está intimamente relacionada com a percepção de fracasso e desvio político. Esta impressão tem alimentado a ideia de que os líderes políticos na Guiné-Bissau vivem preocupados com seus interesses pessoais e não com as necessidades do povo. Nesta característica, a Guiné-Bissau sobrepõe-se a todos os países da CEDEAO.



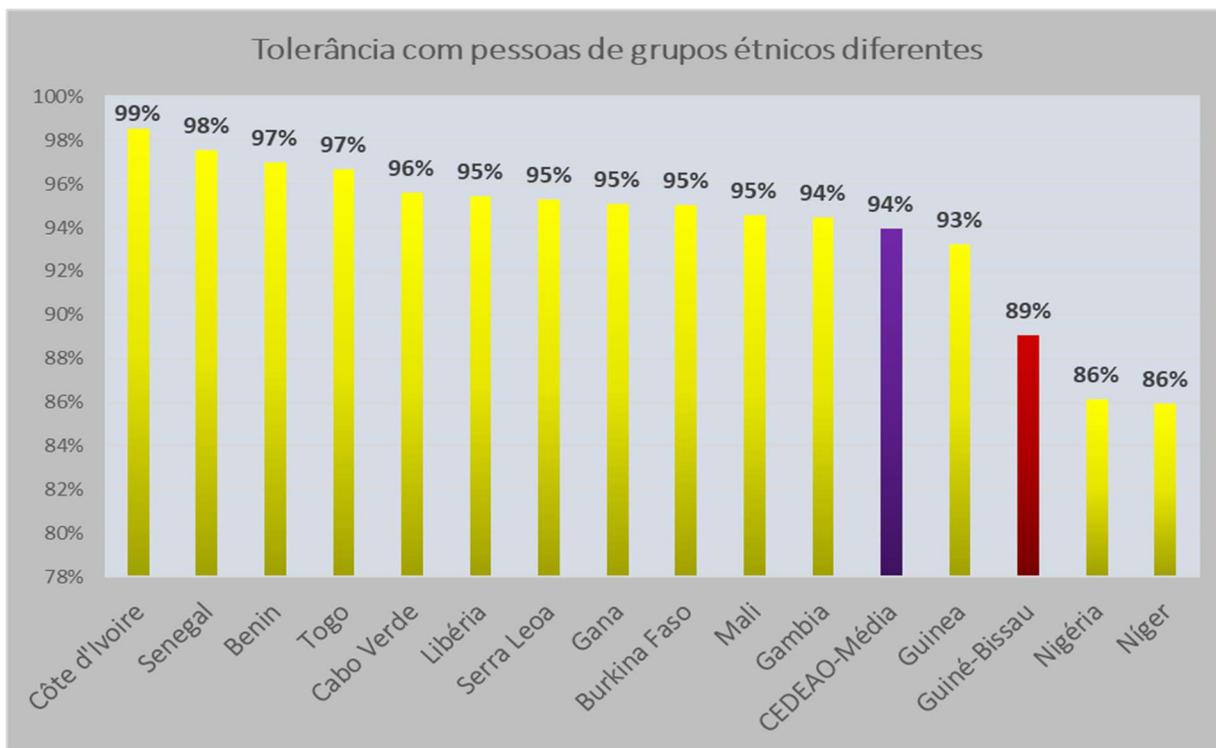
Você acha que os líderes dos partidos políticos neste país estão mais preocupados em servir os interesses do povo, ou mais preocupados com os seus interesses pessoais? (Seus interesses pessoais) (Afrobarometer Ronda 6)

Relações sociais, gênero e migração

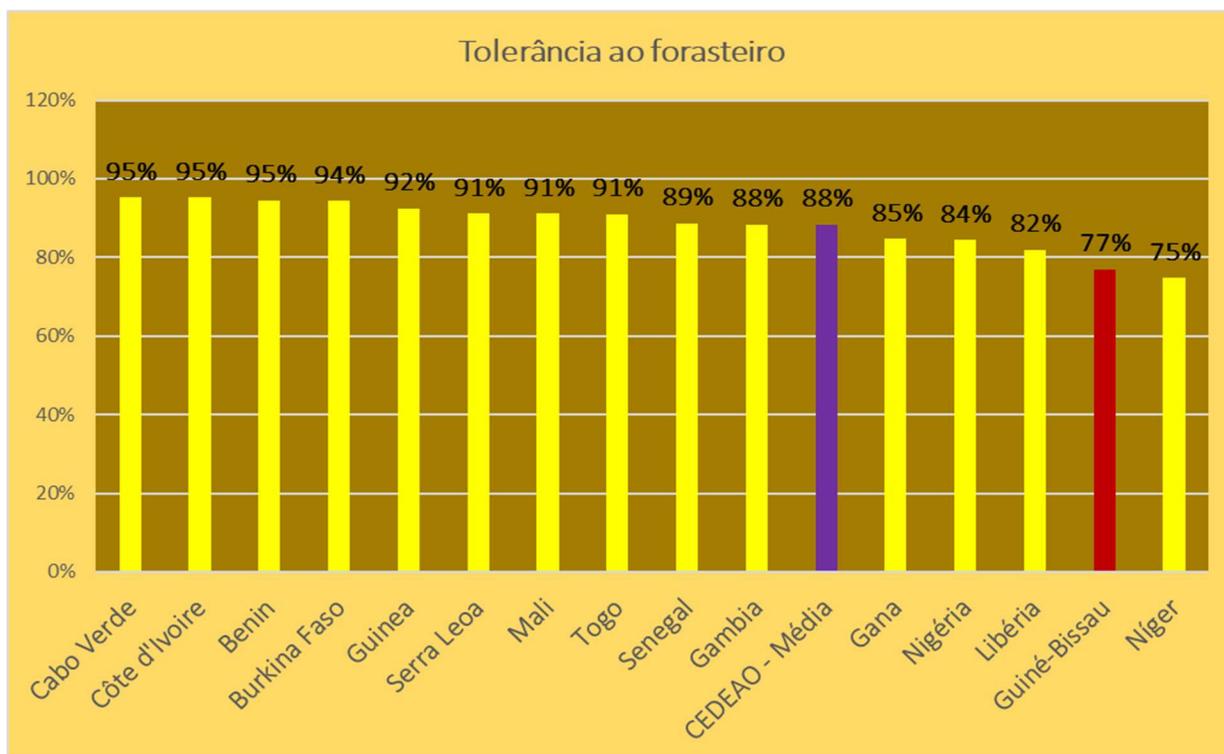
Em quase toda a África Ocidental, há uma surpreendente capacidade de convivência social entre pessoas de diferentes religiões e distintos grupos étnicos. As medições comparativas também mostram alta aceitação dos imigrantes e trabalhadores estrangeiros. A exceção regional nestas questões, até certo ponto, seria o Níger. A Guiné-Bissau ocupa uma posição mais alta no campo da convivência inter-religiosa e étnica do que no acolhimento de estrangeiros. No entanto, destaca-se entre os três países mais tolerantes com relação à homossexualidade, embora bem abaixo do nível de permissão constatado em Cabo Verde.



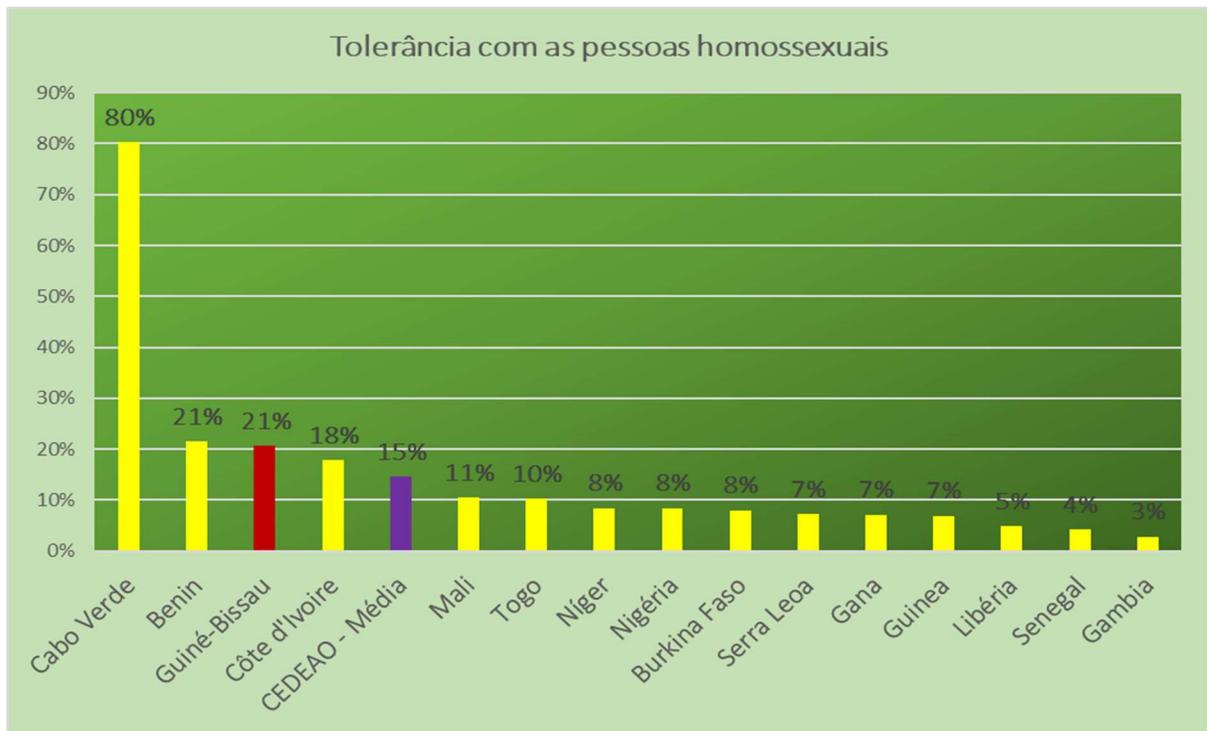
*Por favor diga se gostaria ou não se importaria em ter estes grupos de pessoas como vizinhos?
Pessoas de religiões diferentes. (Gostaria muito + Gostaria + Não se importaria)*



Por favor diga se gostaria ou não se importaria em ter estes grupos de pessoas como vizinhos?
 Pessoas de grupos étnicos diferentes (Gostaria muito + Gostaria + Não se importaria)

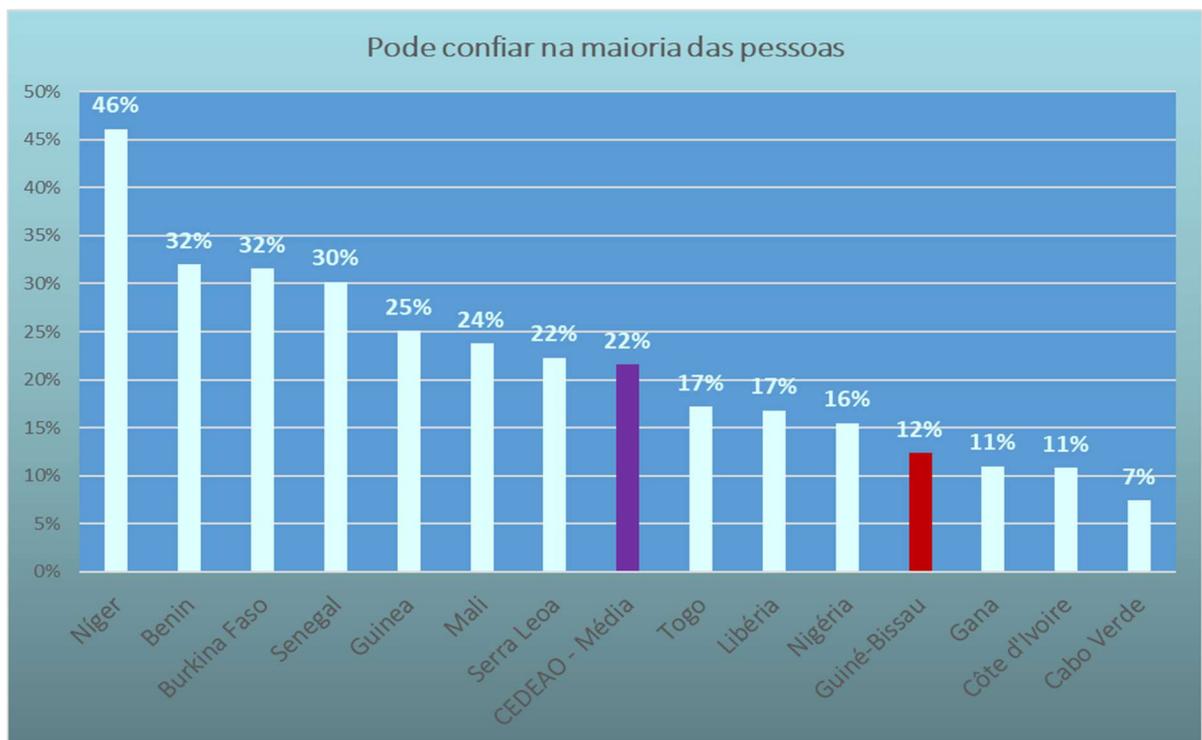


Por favor diga se gostaria ou não se importaria em ter estes grupos de pessoas como vizinhos?
 Imigrantes ou trabalhadores estrangeiros (Gostaria muito + Gostaria + Não se importaria)

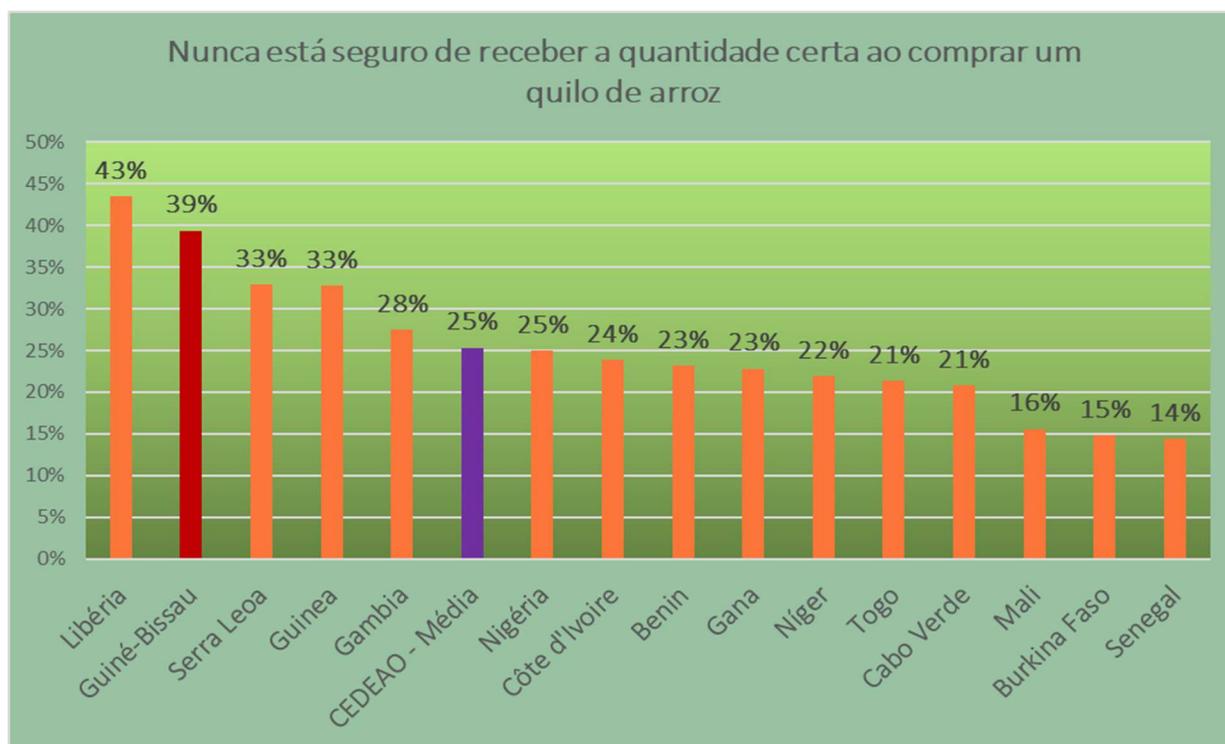


*Por favor diga se gostaria ou não se importaria em ter estes grupos de pessoas como vizinhos?
Homossexuais (Gostaria muito + Gostaria + Não se importaria)*

Comparado com os países vizinhos, a Guiné-Bissau exibe traços menores de confiança social ou geral, incluindo as pessoas desconhecidas.

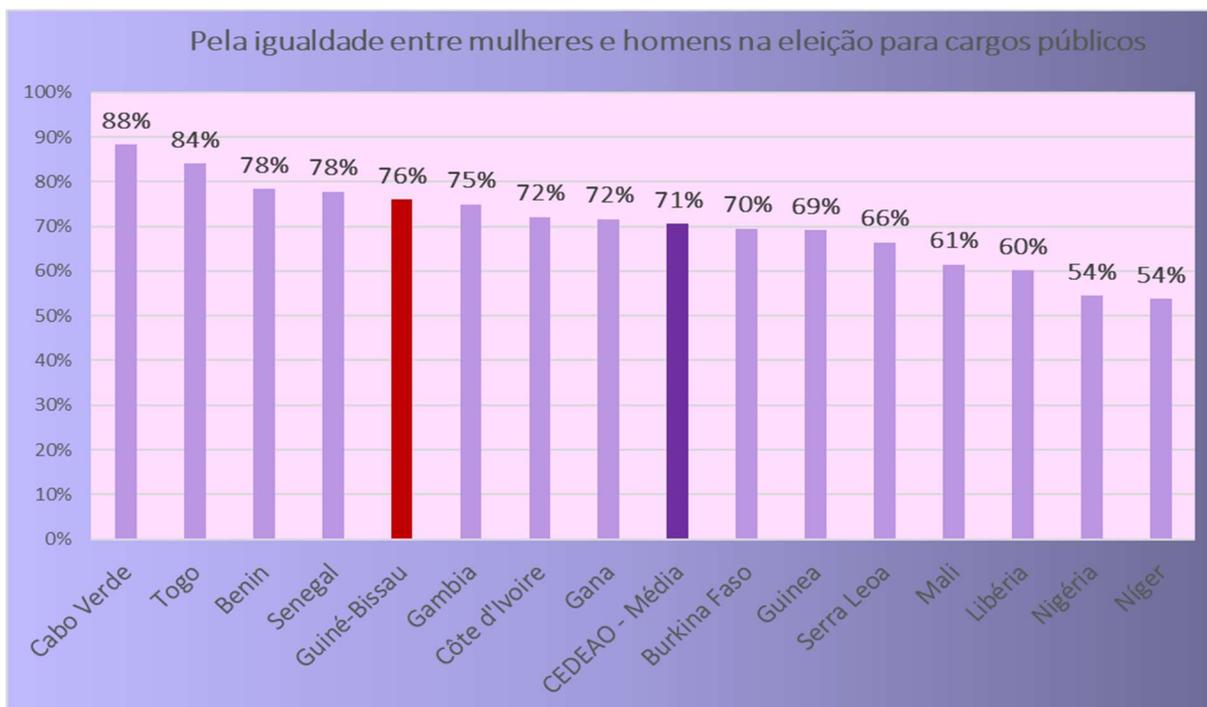


Falando duma maneira geral, você diria que se pode confiar na maioria das pessoas ou que é preciso ser muito cuidadoso quando se lida com as pessoas? (Se pode confiar na maioria das pessoas) (Afrobarometer Ronda 5)

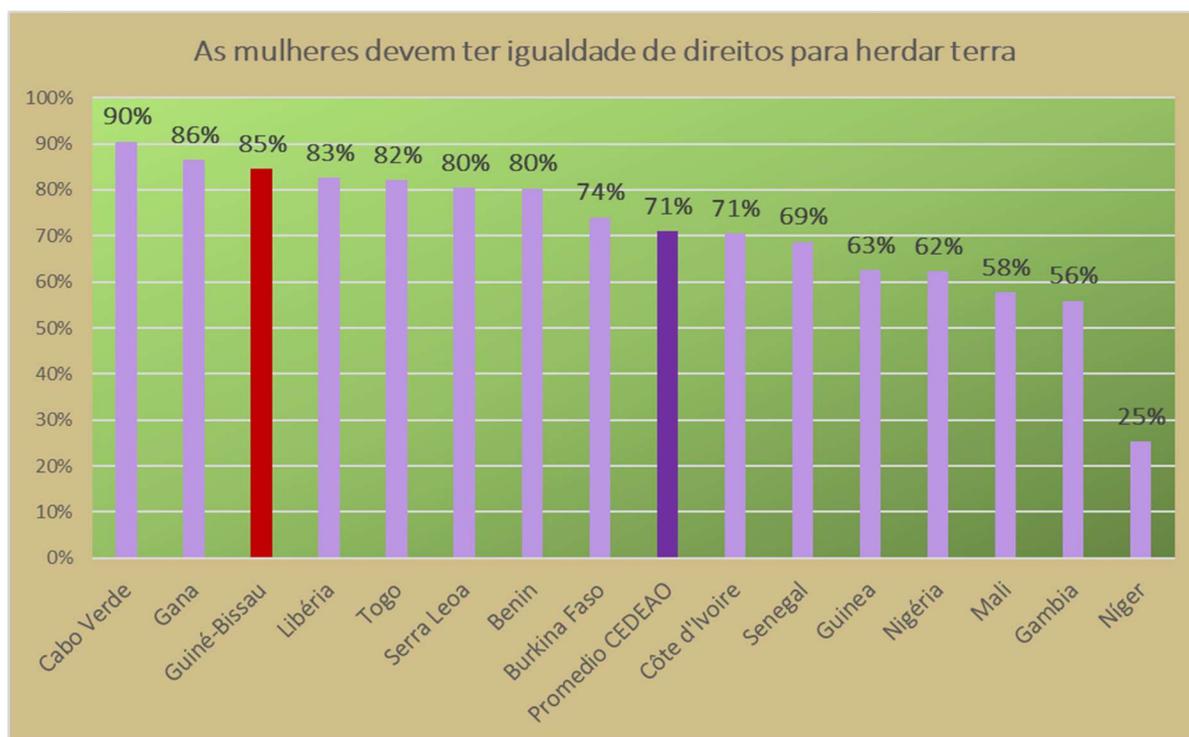


Quando um vendedor lhe vende um quilo de arroz, até que ponto você está seguro de receber a quantidade certa? (Nunca)

A Guiné-Bissau, Cabo Verde, Togo e Benin estão entre os países da região com uma disposição mais favorável à igualdade de gênero. Isso observa-se na aspiração de ter uma relação mais equitativa entre homens e mulheres no exercício da liderança política e no direito à herança da terra.

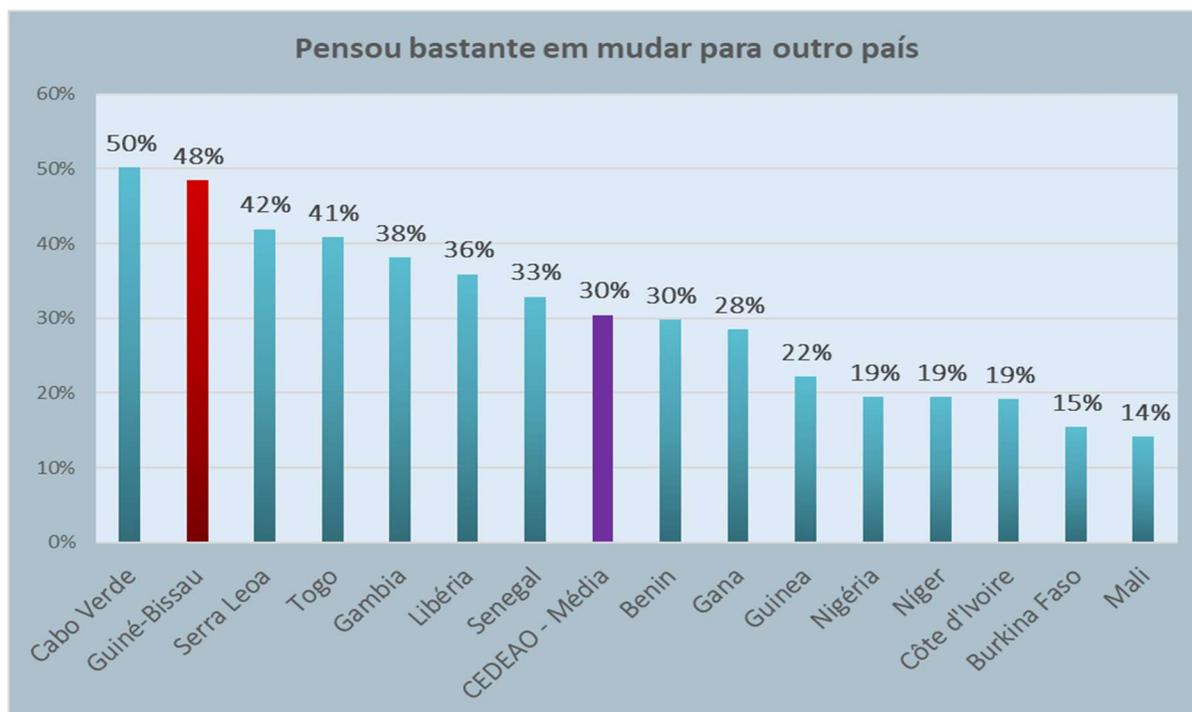


Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião? Declaração 1: Os homens são melhores dirigentes políticos que as mulheres, por isso devem ser eleitos em vez das mulheres. Declaração 2: As mulheres deviam ter oportunidades iguais às dos homens para serem eleitas para cargos públicos. (Concorda com Declaração 2)

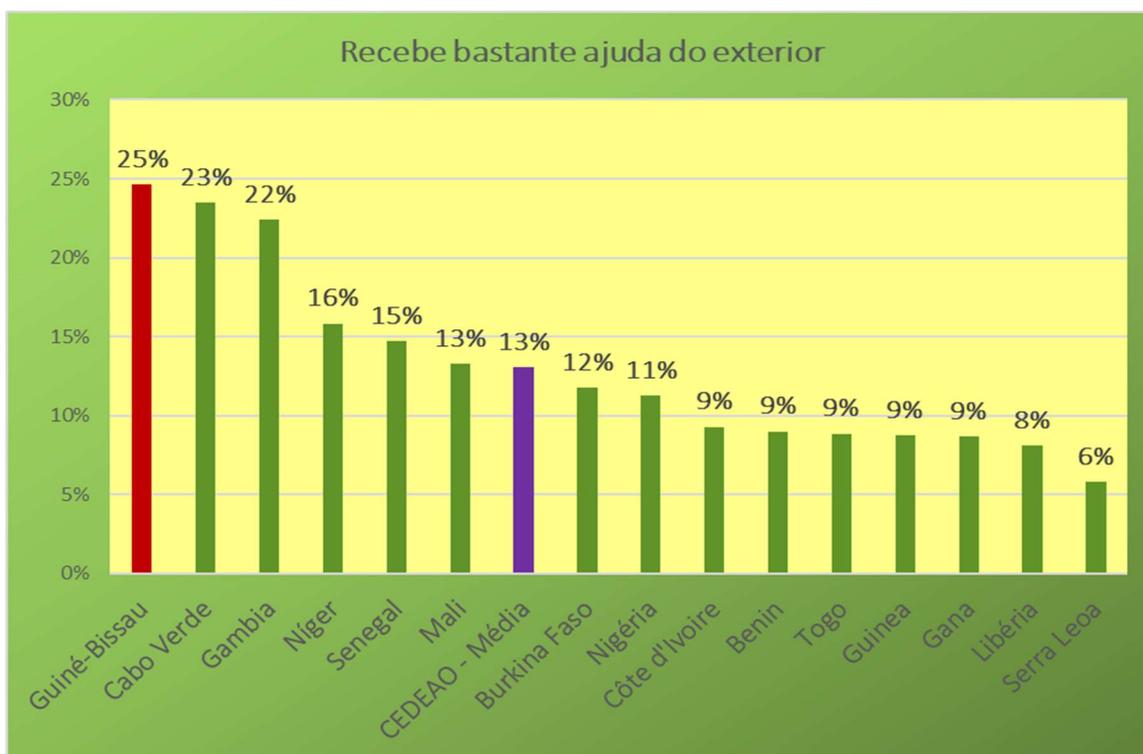


Diga-me por favor se discorda ou concorda com cada uma das seguintes declarações? As mulheres deveriam ter os mesmos direitos que os homens de possuir e herdar terra. (Concorda)

Entre os países da África Ocidental, a Guiné-Bissau e Cabo Verde destacam-se na combinação de uma percentagem expressiva de pessoas que pensaram em emigrar e declaram ter recebido uma ajuda substancial por meio de remessas enviadas por familiares e amigos que vivem no exterior. A relação entre estas remessas e a vontade de migrar é sugestiva e merece um exame mais detalhado.



Em que medida é que você já pensou em mudar para outro país? (Muitas vezes + As vezes)



*Com que frequência você ou alguém da sua família recebe dinheiro de amigos ou parentes que vivem fora do país?
(Muito + Bastante)*

A análise comparativa permite contextualizar vários aspetos da realidade social e política da Guiné-Bissau. Há na opinião pública guineense muitos elementos de consistência que merecem atenção. Em particular, o estudo evidencia a notável frustração do povo com o comportamento das elites políticas. A instabilidade crónica do regime provoca temores no seio popular e irritação com os prejuízos que isto ocasiona para o desenvolvimento do país. A reflexão sobre a Guiné-Bissau deve assimilar esta aflição popular e promover saídas criativas. Tudo isto, num esforço de deslanchar processos que possam atenuar a crise política e traçar novos rumos.